Nº423 | 20 DE JANEIRO DE 2021

1€ (C/IVA) MENSAL

oSambrasense

Mensário Regional de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

FUNDADOR **JACINTO DUARTE** | DIRECTOR **JOAQUIM GONÇALVES** | CHEFE DE REDACÇÃO **ISA VICENTE** | DESIGN **TELMA CLARA**

ESPECIAL 36º ANIVERSÁRIO

Manifestação do Comércio Local marcou o início do novo confinamento

pág. 23

LOCAL

Opinião pública sobre construção do Continente 23

ASSOCIATIVISMO

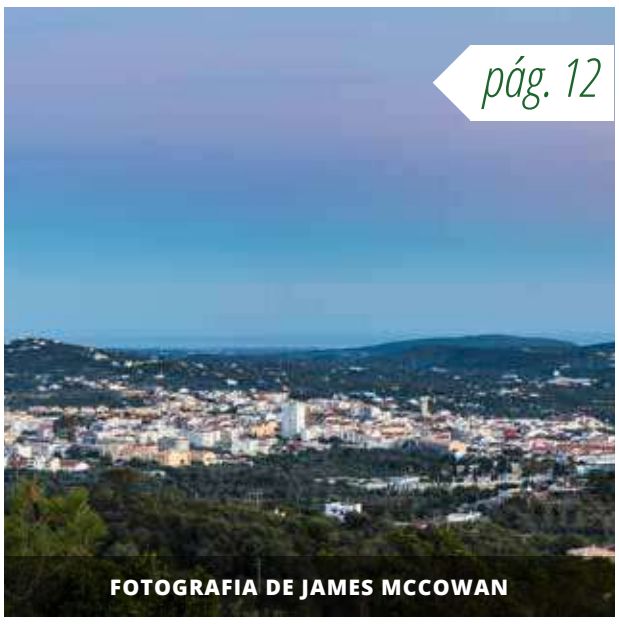
O papel do Exército de Salvação 18

JOVEM EMPREENDEDOR

Ludgero Barriga e o pão à moda antiga 15

REPORTAGEM

Professor da minha vida: Rui Medina 04


pág. 12

FOTOGRAFIA DE JAMES MCCOWAN

Acontecimentos incomuns marcam a vila de São Brás de Alportel

pág. 08

Amável Sousa fala sobre os tempos de Inspetor Chefe da Judiciária

pág. 21

Bárbara Brito, com apenas 13 anos, é promessa do Ténis Português

A ABRIR

Editorial

Nas várias tentativas de há 3 anos a esta parte por parte da Direção da União D. R. Sambrasense tudo tem feito para a concretização do sintético municipal junto ao Campo Sousa Uva, parte sul, algumas goradas, outras com êxito, mas nunca desistindo daquilo a que o clube acha que é importante, não só para si, como para o desporto e a comunidade sambrasense.

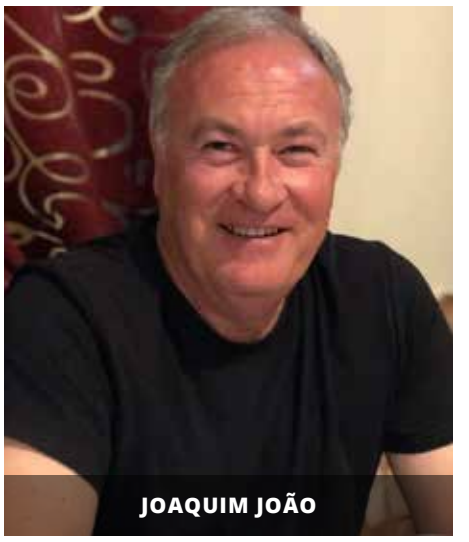
De várias lutas para aprovação do fundo do IPDJ que levou 3 anos a ser aprovado com a ajuda do município onde finalmente conseguimos com uma participação de 30 mil euros, as duas mais altas na altura, o Sambrasense e o Portimonense.

Seguidamente começou a luta junto da autarquia para concretização de tão importante projeto para o desporto sambrasense, resultando de um não por parte do município na altura pela razão de falta de verba.

O União Sambrasense nunca desistindo e sempre sonhando para que fosse possível o campo sintético que tanta falta nos faz, e como o União Sambrasense não dorme está atento ao que se passa no concelho, resolvemos entrar no Orçamento Participativo, com uma candidatura em nome individual, visto não ser possível pelo clube, aos 70 mil euros subsidiados pela Câmara Municipal para projetos de interesse público votado pelos sambrasenses. Depois de votado com parecer favorável em reunião de câmara para passar a votação pública eis que para espanto nosso, o projeto não vai a votação, evocando o município que por razões de a verba ultrapassar os 70 mil euros optaram por não ir a concurso, mas fazendo melhor, **dando garantia em reunião na Câmara Municipal** ao dia 8 de Janeiro na presença do Presidente Vítor Guerreiro, Vereador Acácio Martins e João Costa, juntamente comigo, Joaquim João, Presidente da UDRS e a nossa secretária Isa Vicente de que **o campo sintético municipal junto ao campo sousa uva será concretizado até ao final deste ano sem falta**.

O União Sambrasense espera assim ver cumprida uma promessa por parte da Câmara Municipal de São Brás de Alportel de mais uma obra para todos os sambrasenses poderem disfrutar e engrandecer o património desportivo deste concelho.

Espero que daqui a um ano esteja aqui a fazer este editorial congratulando-me com a inauguração do campo sintético, assim espero.



JOAQUIM JOÃO

MOMENTO DO MÊS

Assim tem sido o amanhecer em São Brás...

Os primeiros dias do ano têm sido bastante frios na nossa terra que tem acordado muitas vezes com os campos cobertos de geada.
No dia 8 de janeiro foi ainda relatado por uma leitora do sambrasense que nevou no sítio da Cabeça do Velho durante a noite.

Imagem de João Guerreiro

BREVES

Orçamento Participativo de São Brás de Alportel para 2021 vai a votos

O Município de São Brás de Alportel inicia a fase de votação das propostas apresentadas pelos são-brasenses no âmbito do Orçamento Participativo de São Brás de Alportel 2021, para o qual está definida no orçamento municipal uma verba de 70.000,00€, que será destinada ao investimento que merecer a preferência dos são-brasenses.

Após a fase de apresentação de propostas e da avaliação técnica, segue-se a fase de votação que decorre, mais tarde do que o previsto, dados os constrangimentos do contexto de Pandemia, entre 10 a 31 de janeiro.

Nesta edição estão em fase de votação 6 propostas, nomeadamente:

A - Requalificação e Identificação das Rotundas com uso de rochas autóctones e vegetais secos e sistema de rega;

B - Valorização do Parque da Azinheira do Alportel;

C - Criação de um Campo de Basquetebol público no perímetro urbano da vila;

D - Criação de um Baloiço na Serra junto à EN2;

E - Criação de um Posto de Bicicletas Partilhadas

F - Requalificação da Rua Luís Bívar.

Os munícipes podem votar diretamente no Gabinete do Munícipe, na Câmara Municipal e no site da autarquia, em **www.cm-sbras.pt**.

Para a edição de 2021 do Orçamento Participativo, o Município de São Brás de Alportel reservou a verba 70.000,00€ que permitirá a concretização da proposta vencedora.

FICHA TÉCNICA

O SAMBRASENSE
Mensário de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

Proprietário: Jornal O Sambrasense - União Desportiva e Recreativa Sambrasense
Sede Editor: Rua Luís Bívar Nº13 8150-156 São Brás de Alportel
Morada Editor: Rua Luís Bívar Nº 13 8150-156 São Brás de Alportel
Sede Impressor: LUSOIBÉRIA
Morada Impressão: Av. da República N.º 6, 1.º Esq. 1050-191 Lisboa
Telf.: +351 914 605 117
Email: comercial@lusoiberia.com
NRº ERC: 110646
N.º de Depósito Legal: União Desportiva e Recreativa Sambrasense
NIPC: 501302026
Fundador: Dr. Jacinto Duarte
Director: Joaquim João Gonçalves
Sub-Director: Pedro Conceição
Chefe de Redacção: Isa Vicente
Redação: Isa Vicente e Adriana Urbano
Colaboradores/Colunistas: David Mendes, Silvia Revés, Rita Guapo, Alain Guerreiro, Gilmar Brito, Vânia Mendonça, Paulo Bernardo, Celso Brito, Diogo Duarte, Joaquim Mendoza, Bruno Costa, Susana Lourenço, Graça Passos, Sílvia Viegas, Carmen Macedo, Hugo Barros, Marisa Belchior, Henrique Dentinho, Armando Ventura e Gonçalo D. Gomes
Fotografia: Isa Vicente e Adriana Urbano
Design: Telma Clara
Triagem Média: 1500 exemplares
Expedição e distribuição: LUSOIBÉRIA e CTT (Assinantes), União Desportiva e Recreativa Sambrasense (Bancas e Postos de Venda)
Redação e Administração: Tel/fax: 289 841 439
Email: redacao.jornal.osambrasense@gmail.com
Morada Redacção/Administração: Rua Luís Bívar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel
Membro: AIND

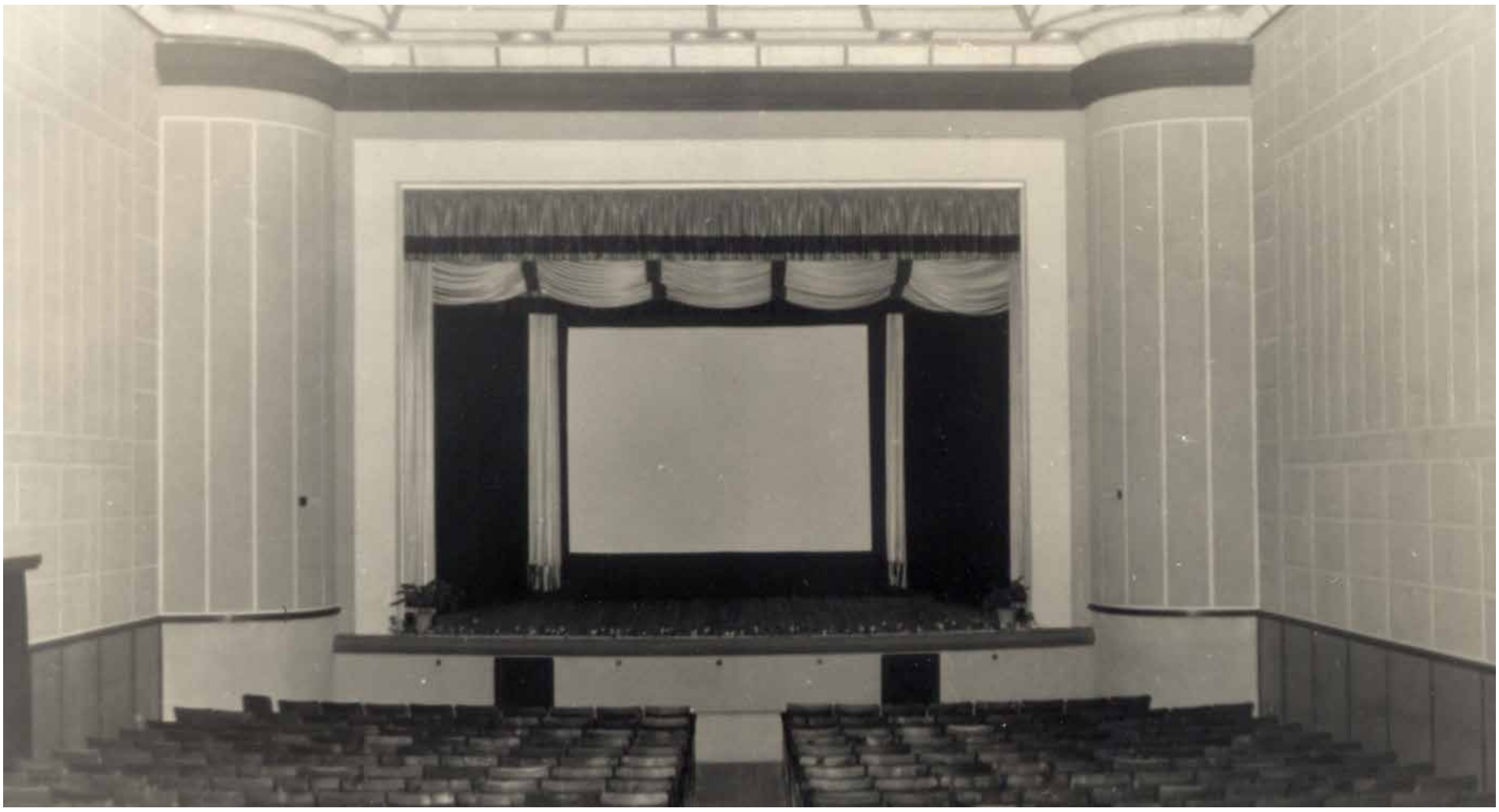
Os artigos e notícias publicadas em "O Sambrasense" quando assinados, ainda que por simples iniciais ou pseudónimos - devidamente identificados, são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos artigos ou colunas, não são nem reflectem necessariamente, as opiniões dos responsáveis pelo jornal. Do mesmo modo, não nos consideramos obrigados a publicar os originais que nos enviem sem serem solicitados, salvo nos casos que a Lei de Imprensa o impõe. Mais informamos que não devolvemos os orginais que nos enviem e que por qualquer motivo, não sejam publicados, assim como, os artigos e notícias que forem enviados a este Jornal sob a forma de anonimato não serão publicados

Assinatura do Jornal: Para Portugal: 12,00€, para a Europa: 15,00€ e para o resto do mundo: 20,00€
Modo de pagamento: Pagamento na Secretaria - Rua Luís Bívar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Vale Postal, mencionando sempre o Nº ou Nome de Assinante. Pagamento através de Cheque à ordem de União Desportiva e Recreativa Sambrasense, e enviar para a seguinte morada, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante. União Desportiva e Recreativa Sambrasense, Rua Luís Bívar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Transferência Bancária, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante.
NIB: 0045 7212 4026853301429
IBAN: PT50 0007 0000 0083 4670 0632 3
SWIFT/BIC: BESCPTL

PATRIMÓNIO

Por vales da memória…"Intemporal e transmissível"

Abílio Santos, uma História vivida a Projetar histórias…



O CineTeatro São Brás celebrou o 68.º aniversário no passado dia 21 de dezembro. Para conhecermos melhor a História de uma Casa que nasceu para contar histórias, nesta edição da rubrica "Intemporal e transmissível" convidámos Abílio Gonçalves dos Santos a desvendar-nos um pouco dos seus 15 anos de experiência como projecionista no Cineteatro São Brás.

Atualmente com 82 anos, Abílio contou-nos que aos 11, começou a trabalhar como ajudante na Farmácia Montepio Artístico de São Brás de Alportel.

No início dos anos 60, o projecionista do Cineteatro São Brás, José Rosa, que se preparava para emigrar para o Brasil, convidou-o a aprender o ofício de projecionista e a ser o seu substituto… E assim foi durante uma década.

Não se recorda do primeiro filme que exibiu, mas nunca se esqueceu do dia da inauguração do Cineteatro, quando foi exibida a película portuguesa "***As duas causas***" que integrava no seu elenco a atriz são-brasense Mariana Vilar. "***Anos mais tarde passei novamente o filme no Cineteatro***", comenta.

Em 1970 casou com Arminda da Conceição Pavão dos Santos. "***Até no dia do meu casamento, fui ao Cineteatro. Deixei um ajudante sozinho e como tinha pouca experiência, depois do Copo d'Água não pude deixar de passar pelo Cineteatro para verificar como estava a correr a sessão. Qual não foi o meu espanto quando percebi que o filme estava a ser projetado de cabeça para baixo. Era um filme de cowboys***", recorda.

As sessões de cinema no Cineteatro realizavam-se às quintas-feiras, aos sábados, domingos e aos feriados.

"***Nos dias em que havia cinema, havia um altifalante na torre do cineteatro a anunciar o filme que ia ser projetado e dava música para que as pessoas não se esquecessem que era dia de cinema***", conta Abílio Santos.

Por várias vezes teve problemas com as películas. "***Uma das vezes um dos ajudantes enganou-se e enrolou a bobina ao contrário. O que vale é que poucos minutos antes de começar o filme detetei o problema e rebobinei o filme!***", revela-nos, acrescentando que o Cineteatro tinha um bom ambiente e que era frequentado por muitos são-brasenses, não apenas por aqueles que assistiam às sessões de cinema, mas também os que ia ver os espetáculos de teatro e variedades.

Em 1972, Abílio começa a trabalhar no Sanatório Carlos Vasconcelos Porto como oficial de 1ª classe e dois anos mais tarde rumou para o Canadá onde trabalhou como eletricista.

Regressou a Portugal em 1979 e continuou a trabalhar como eletricista. Em 1982 iniciou funções na Federação de Municípios do Distrito de Faro e em 1985 foi trabalhar para a EDP.

Quando a exploração do Cineteatro ficou ao cuidado de César Correia foi convidado a voltar àquele espaço para projetar os filmes.

Abílio conta que nos anos 80, curiosamente os filmes projetados eram maioritariamente indianos. A escolha das películas cabia então à gerência do Cineteatro.

Conta-nos que quando o espaço começou a ser explorado pela empresa Lusomundo que fornecia os filmes, a escolha das películas cabia à companhia.

Abílio acabou por deixar a atividade porque não tinha férias, nem folgas.

"***Até no dia de Natal e nos dias de festas tinha que projetar os filmes***", observa, admitindo que tem saudades daqueles tempos.

Ficaram as memórias que preenchem a alma, de tantas histórias vividas a projetar Histórias.

Agradecemos a partilha!

Janeiro de 2021

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel

Textos: Sofia Silva - Gabinete de Comunicação | Coordenação: Marlene Guerreiro

Sugira-nos conversas com memória. Entre em contacto connosco:
289 840 019 | **municipe@cm-sbras.pt**

REPORTAGEM

Professor da minha vida

Rui Medina

ENTREVISTA

Quem é o Rui Medina?

Chamo-me Rui Vasco Nunes Medina e nasci há 49 anos em Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, nos Açores. Com cerca de um ano de idade fui viver para Lisboa, mais concretamente para a Cruz Quebrada e foi aí que passei toda a minha infância e adolescência, brincando e jogando nas matas do Estádio Nacional e do Vale do Jamor e também junto à praia, na foz do Rio Tejo.

Qual foi o motivo que o levou a seguir esta profissão?

Toda a minha vida esteve relacionada com a prática de Atividade Física, tanto por influência dos meus pais, também eles professores, como pelas caraterísticas especiais do local onde vivia, tendo começado desde muito cedo a praticar inúmeras modalidades desportivas, como o Basquetebol, a Natação, o Judo, o Futebol e o Atletismo. Frequentei a Opção de Desporto logo a partir do 9º ano pois soube desde sempre que esse era o meu caminho.

Onde começou a dar aulas e há quanto tempo?

Cumprindo o objetivo que defini desde muito cedo, licenciei-me em Ciências do Desporto na Faculdade de Motricidade Humana, tendo iniciado a minha experiência profissional como professor de Educação Física aos 23 anos no Liceu Passos Manuel, situado perto da Assembleia da República e do Bairro Alto. Nos anos seguintes lecionei em escolas de várias localidades como Monte do Estoril, Cadaval, Santo António dos Cavaleiros e Póvoa de Santo Adrião, tendo sido ainda Técnico Superior de Desporto na Câmara Municipal de Lisboa.

Em 2000, influenciado por amigos que já cá estavam, vim para o Algarve viver com a minha mulher e a minha filha, à procura de um estilo da vida mais calmo, tendo encontrado o local ideal para o fazer na nossa vila de São Brás de Alportel. Nesse ano tinha acabado de ser inaugurado o pavilhão desportivo da Escola Secundária e surgiu uma vaga para um professor de Educação Física que eu acabei por ocupar. O ritmo de vida alterou-se por completo e para melhor, passando a ter muito mais tempo para mim e para a minha família, numa altura em que a escola se tornou uma segunda casa, um espaço de grande dinâmica e envolvimento por parte de todos, tendo criado laços de amizade para a vida entre alunos, funcionários e professores.

Qual a relevância do ensino da Educação Física na escola?

Hoje mais do que nunca a disciplina de Educação Física assume um papel determinante na formação das nossas crianças e jovens, assumindo-se como veículo promotor das relações sociais, com impacto direto na saúde física e mental dos alunos, e transmitindo valores tão importantes como a perseverança, o respeito, o trabalho em equipa e a disciplina, que serão de extrema importância ao longo da vida. Para além dos inúmeros benefícios reconhecidos por todos, a disciplina de Educação Física procura dotar os alunos de ferramentas que lhes permita, de forma autónoma, adotar um estilo de vida saudável, tornando-se adultos ativos e com mais anos de vida com qualidade.

Recordo que em Portugal a prática de atividade física em geral está muito aquém dos 60 minutos diários recomendados para estas idades, pois cerca de 64 % das crianças até aos 11 anos são inativas, valores que atingem uns incompreensíveis 95% até aos 17 anos. Esta inatividade física tem um preço muito elevado na saúde das nossas crianças e jovens, revelando-se na prevalência de excesso de peso e obesidade para estas faixas etárias, que se situa atualmente nos 30%.

Importa contrariar esta tendência, através de políticas que incentivem a prática de atividade física pela generalidade da população e a adoção de hábitos de vida saudável. A disciplina de Educação Física é parte determinante nesta estratégia, sendo necessário reforçar a sua relevância nos currículos escolares e no desenvolvimento da formação dos nossos alunos.

Depois de tantos anos de profissão, qual a melhor recompensa?

Para exercer esta profissão, é necessário fazê-lo com espírito de missão, pois estamos a lidar com crianças e jovens com sonhos e anseios, e muitas vezes as condições existentes para uma aprendizagem plena nem sempre são as ideais, sendo por vezes necessário um esforço quase sobre humano por parte dos professores para que o processo decorra da melhor forma possível.

Como em todas as profissões, existem dias bons e outros menos bons, mas é com grande satisfação que após mais de 25 anos de carreira, continuo a ir diariamente para a escola com vontade de ensinar, considerando um privilégio poder relacionar-me com jovens e de poder contribuir, de alguma forma, para o seu desenvolvimento, e, acima de tudo, para que se tornem adultos ativos.

OPINIÃO

Coisas chatas de se dizer

Facebookismo e Twitterismo: a ditadura das redes sociais

"Perigoso, ilegítimo, hipócrita, e acrescento em último, contraditório."

Em 2016, realizava-se a conferência "Facebook F8", onde Mark Zuckerberg (CEO do Facebook) foi recebido sobre um unissonante aplauso do público que havia aguardado longas horas para o ouvir. Nas primeiras linhas do discurso que escrevera, Zuckerberg apresentava o Facebook como uma plataforma – e cito – *"(...) que dá a toda a gente o poder de partilhar o que quiser, com quem quiser"*. Estaríamos ainda longe de imaginar, muito embora com uma crescente suspeição, do quão mal estas palavras haveriam de envelhecer.

Volvidos somente 5 anos sobre este discurso, que ostentava o Facebook como uma espécie de derradeiro estágio da liberdade de expressão, somos surpreendidos de rompante com a informação de que a rede social de Zuckerberg, a par do Twitter, havia suspendido temporariamente a conta de Donald Trump, agora presidente cessante dos Estados Unidos da América. A invasão do Capitólio por parte dos apoiantes de Donald Trump, e em particular, o papel que este desempenhou no incitamento dos confrontos, foram as justificações utilizadas pelas redes sociais para suspender temporariamente as contas de Donald Trump. À semelhança da obra "Quinta dos Animais", de George Orwell, existem afinal na democracia dos Estados Unidos da América, algumas condições a colocar às grandes proclamações sobre os direitos e liberdades, competindo, claro, aos porcos, assumir o que é ou não aceitável, o que é ou não legítimo, o que é ou não próprio, esvaziando num só golpe, as competências e os poderes das instituições democráticas.

Muito embora seja atendível o argumento de que estas redes sociais desejem não ver utilizadas as suas plataformas como um meio de propagação e incitamento à violência, o certo é que prosseguindo as teorias contratualistas, tal como propostas por John Locke, a estas empresas não lhes é cometido o papel de moderador da democracia. Excluindo a natural higienização que as redes sociais devem manter – exemplo: retirar conteúdos pornográficos ou conteúdos de violência explícita –, não existe qualquer tipo de legitimidade que justifique uma tal atuação. Por mais censurável que seja o que Donald Trump diz, defende e faz, compete ao soberano – o povo – e às instituições democráticas que tutelam os seus interesses, fazer o ser próprio juízo sobre a atuação do presidente cessante.

Mais, parece-me não apenas perigoso e ilegítimo que as redes sociais como o Facebook e o Twitter pretendam vestir a capa de defensores da democracia, como é altamente hipócrita que o façam neste momento, quando até há bem pouco tempo atrás, estes oligarcas tecnológicos, compactuavam milionariamente com as campanhas de propaganda e desinformação que, entre outros exemplos, conduziram à própria eleição de Donald Trump, ao resultado do Brexit e à eleição de Jair Bolsonaro.

Perigoso, ilegítimo, hipócrita, e acrescento em último, contraditório. Num comunicado oficial, Mark Zuckerberg justifica a decisão de suspender a conta de Donald Trump com base nas suas tentativas em obstaculizar uma transição presidencial pacífica, dando de exemplo, o incentivo político que o ainda Presidente concedeu à invasão do Capitólio. Porém, não posso deixar de observar que a invasão ao Capitólio não poderia concretizar-se sem que os apoiantes de Donald Trump recorressem às redes sociais, nomeadamente ao Facebook e ao Twitter, para arquitetar, coordenar e executar a dita invasão. Ora, creio que não seja possível olharmos para estes acontecimentos sem compreender o seu contexto, como se de um súbito devaneio coletivo se tratasse. É preciso compreender que têm sido precisamente as redes sociais a permitir que os grupos de apoio a Trump sejam alimentados com todo o tipo de desinformação e com as mais estapafúrdias teorias da conspiração. Mostrou-se Zuckerberg chocado quando milhares de pessoas partilhavam e comentavam informações conspiratórias sobre uma alegada fraude eleitoral? Mostrou-se Zuckerberg chocado quando apesar das sucessivas derrotas judiciais, permitia que a desinformação sobre a alegada fraude eleitoral continuasse a disseminar-se? Mostrou-se Zuckerberg chocado quando o evento "Save America" foi convocado, partilhado e re-partilhado no Facebook? O súbito e aparente choque de Zuckerberg perfuma-se de uma hipócrita ingenuidade.

Expostos os argumentos, parece resultar claro que as redes sociais terão, para de futuro, que manter uma posição muito clara: ou concedem a *"toda a gente o poder de partilhar o que quiser, com quem quiser"*, ou assumem claramente que, no contexto político – excluindo, uma vez mais, a natural higienização que devem manter – arrogam para si, o poder de censurar quem lhes aprouver, independentemente dos critérios que utilizem. Por minha parte, tomo como recomendável que as redes sociais não assumam o papel das instituições democráticas, sobre as quais (ainda) existe algum tipo de controlo democrático advindo dos princípios da fiscalização mútua, e nesse sentido, afirmar o meu mais intenso desejo de não testemunhar a ascensão do facebookismo e o twitterismo, por forma a evitar a ditadura das redes sociais, para as redes sociais e nas redes sociais.

DIOGO DUARTE

Jardins pedidos

"(...) não é demais assinalar este espírito de coragem e fraternidade, que faz de S. Brás de Alportel a terra fantástica que é."

O Século XVIII foi marcante para a História da Humanidade. É chamado o Século das Luzes, devido à ascensão do Iluminismo e do primado da ciência sobre a crença, num passo decisivo para a construção do pensamento contemporâneo. Foi o século do nascimento de génios como Mozart e Beethoven, e do início dos grandes movimentos de contestação do poder monárquico absoluto, como a Revolução Francesa ou a Revolução Americana.

A boa parte disso terá assistido uma jovem árvore que, estima-se oficialmente, hoje com mais de 250 anos, conhecemos como a azinheira monumental que, a partir do Poço dos Ferreiros, enriquece e orgulha São Brás de Alportel, estando inclusivamente classificada como Árvore de Interesse Público desde 1942.

Alvo de grande carinho por toda a gente, é uma ilustre sambrasense que, não obstante a sua imponência (dados da última medição, em 2006, indicavam um diâmetro de copa de 25 metros e 17 metros de altura), é sempre terna e acolhedora, oferecendo beleza, amenidade e conforto – físico e psíquico – a todos os que em deslumbre a contemplam ou à sua sombra descansam.

No âmbito do orçamento participativo sambrasense deste ano, surge agora uma proposta de "valorização do Parque da Azinheira do Alportel", o que ilustra a atenção e preocupação que a comunidade tem para com a sua habitante mais antiga. Sendo esta uma intenção fantástica, é preciso – como quase sempre – ter cuidado com o que se deseja.

Sendo certo que não houve qualquer respeito no desenvolvimento urbano na envolvente da azinheira, ficando esta literalmente entalada entre dois edifícios, e com pouco espaço para "respirar", a verdade é que o Parque da Azinheira, na sua simplicidade formal e de equipamentos, é eficaz, e tem sido alvo de respeito e atenção na manutenção – bem como a própria árvore, já agora – naquele que é um bom trabalho por parte da autarquia. Pedir agora uma intervenção de fundo e a introdução de novos equipamentos é algo que deve ser feito com grande cuidado.

Importa lembrar sempre que se trata de um ser vivo que, apesar de portentoso, é delicado e vulnerável. Expô-lo a uma intervenção que pode cair na tentação da modernidade pouco esclarecida e pouco respeitadora do espírito do local que tem marcado visões camarárias recentes, apostando demasiadas vezes em reinvenções a martelo, é matéria delicada. Assim, a concretizar-se este desejo da comunidade, terá depois que haver extrema atenção à forma como a mesma se materializará. Até porque, tal como noutras paragens, as árvores nem sempre são bem tratadas em S. Brás...

Felizmente, verifica-se que as pessoas estão atentas a estes temas, de tal forma que todas as propostas para este orçamento participativo se relacionam com espaços exteriores, vivência de rua e mobilidade, o que revela o desejo de resolver um problema que opções de mera acumulação de edifícios têm criado: a necessidade de um verdadeiro urbanismo que vença o crescente distanciamento da vila em relação à sua matriz rural, ao campo que é marca do carácter da terra.

Mais, revela que, apesar das provações pandémicas e dos efeitos marcantes que têm e irão deixar na vida das pessoas, não há cedências ao medo, e que é, e continuará a ser, na rua que a comunidade, em contacto próximo e convivial, se encontra e realiza verdadeiramente.

Num momento em que estamos novamente confinados, não é demais assinalar este espírito de coragem e fraternidade, que faz de S. Brás de Alportel a terra fantástica que é.

GONÇALO DUARTE GOMES

Por vontade expressa do autor, o texto segue a grafia anterior ao Acordo Ortográfico

OPINIÃO

Pontos nos ii

"Isto não são notícias falsas? Não era tempo de eleições?"

Em Novembro de 2018 escrevi um artigo acerca da iniciativa do Executivo Municipal pretender levar a efeito a construção de um novo terminal rodoviário.

Nesse artigo descrevi a história do terminal rodoviário que abriu em Abril de 2000 e que foi o culminar de anos de esforços para resolver um problema grave no centro da Vila e que passou por vários executivos com pareceres técnicos e que culminou com a aprovação do plano de pormenor do terminal rodoviário em 2003. Agora este artigo quer completar o acompanhamento desse processo e começo como acabei esse referido artigo :

"O motivo da construção de um novo terminal rodoviário não está justificado, deveria apenas e só dar-se condições de conforto ao que existia".

Em 20 de Janeiro de 2017 o Sr. Presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel na sua coluna no Jornal Notícias de S. Braz "Em Discurso Direto" que serve para fazer anúncios e depois medir a reação daquilo que pretende e a certo ponto afirma:

"(...) Pretendemos construir um novo terminal rodoviário na zona norte da vila , num terreno do município , previsto para **equipamentos públicos**" - o terreno que conhecemos à **data esse terreno situava-se a sul da Associação In Loco**.

Pouco tempo depois, ainda no início de 2017, mais uma vez no Jornal Notícias de S. Braz é noticiado o seguinte: "Novo Terminal Rodoviário custa 150 000€ e arranca este Verão..." o novo terminal deverá ficar situado junto do do principal principal eixo distribuidor de tráfego do concelho...situado a poente da sede da In Loco o terminal terá ainda um acesso para ligeiros destinado ao parque de estabelecimento adjacente a criar a sul da sede daquela Associação" - não existia nem existe nenhum plano de pormenor.

5 de Dezembro de 2017 – Ata nº 24 de 2017 - Aprova permuta do terreno municipal que está classificado para instalações de cariz pública (Equipamentos Propostos) com confrontação com a Avenida da Liberdade com um terreno interior que ao tempo ainda não tinha sido adquirido pelos proponentes e com o argumento de que haveria vantagens para a construção de uma rua entre a Av. da Liberdade e a Rua Serpa Pinto com voto contra do Vereador do PSD. O objetivo era a instalação de uma superfície comercial destinada a comércio a retalho alimentar e complementar. **Numa entrevista no Jornal "O Sambrasense" em Novembro de 2018 é feita a seguinte pergunta:** *Por último pode confirmar que irá existir em S. Brás, mais um estabelecimento comercial de grande renome que irá criar dezenas de postos de trabalho?*

Resposta: "(...) Relativamente à questão que nos coloca, não posso confirmar essa situação dado que até ao momento não deu entrada na Câmara Municipal qualquer processo de construção de um novo estabelecimento comercial. Recebemos apenas até ao momento uma manifestação de interesse por parte de uma empresa".

Importa aliás referir que nestes processos de instalação de superfícies comerciais, ***apenas cabe à Câmara Municipal deliberar sobre a localização das construções,*** *e no cumprimento dos planos de ordenamento e da legislação em vigor.*

"Estamos naturalmente conscientes dos desafios que estas realidades representam para o comércio tradicional*, que tanto defendemos e procuramos promover e divulgar, mas também conhecemos a sua importância ao nível da promoção do emprego".*

Por despacho de 6.7.2018 a CCRA dá parecer negativo à instalação de estabelecimento de comércio alimentar e retalho, em zona de equipamento proposto, definidos no Plano Geral de Urbanização de S. Brás de Alportel, corroborado pela Divisão Técnica Municipal – Serviços de Urbanismo – em 27.07.2018, nos seguintes termos: ***"Com o devido respeito, no caso em apreço, não se acompanha a douta informação jurídica e sua conclusão que acompanhou o pedido de parecer da autarquia, tanto mais que pela ordem de ideias, e o limite seria possível enquadrar uma qualquer indústria na mesma zona de equipamentos, o que se julga inadmissível."***

Em 6.11.2019, foi publicado em Diário da República II SÉRIE Nº 213 alterações ao referido PGU.

Em 26.11.2019 – ATA 24/2019 – Aprovado pedido de informação prévia para estabelecimento de comércio alimentar no terreno cuja permuta já havia sido aceite pelo executivo em 5 de Dezembro de 2017, com o voto contra do Vereador do PSD.

Em 20 de Dezembro de 2019 – ata nº 26/2019 – O Sr. Presidente da Câmara Municipal uma proposta de permuta que havia sido aceite em reunião de Câmara de 5 de Dezembro de 2017, com voto contra do vereador do PSD.

Em 21 de Julho de 2020 – ata 17/2020 – Aprovado projecto de arquitectura relativo à construção de edifício comercial (Continente), com voto contra do Vereador do PSD.

Depois desta fita do tempo detenham-se várias contradições do Sr. Presidente da Câmara Municipal.

Desde logo em 20.01.17 afirma que o terminal rodoviário seria construído num terreno do município , previsto para equipamentos públicos a sul da In loco e logo a seguir será a poente da referida Associação não sendo esse terreno na posse do Município;

Por outro lado, no início de 2017 afirma que as obras do referido terminal se iniciaram no Verão deste ano. Mas isso nunca seria possível porque nada consta no Plano e Orçamento de 2017, e durante muito tempo constou uma placa no local que indicava que entraria em funcionamento em 2018 – nada aconteceu – Isto não são notícias falsas? Não era tempo de eleições?

Por outro lado, em 5 de Dezembro de 2017 (após as eleições) por maioria aprova a permuta de um terreno municipal destinado a instalações públicas com determinava o PGU, para ser utilizado em instalações privadas – um estabelecimento comercial alimentar - alegando que isso ia possibilitar a construção de uma rua infraestruturada. Será que isso não seria de obrigação dos promotores imobiliários? Onde está a vantagem do Município?

Na sua entrevista de Novembro de 2018 acima referida responde evasivamente como nada se estivesse a passar quando já tinha assumido o compromisso da instalação desse estabelecimento comercial através da aceitação da permuta dos terrenos em 5.12.2017 e por outro lado não é por acaso que assume que o terminal rodoviário será construído a poente a In Loco. Além disso afirma que, ***"apenas cabe à Câmara Municipal deliberar sobre a localização das construções"***, o que não é pouco isso significa que ao aceitar a permuta já está a aprovar a localização do referido estabelecimento, portando não disse tudo porque sabia e sabe que a localização aprovada vai indubitavelmente ferir de morte todo o comércio da Vila porque vai haver concorrência direta.

Por ação dos eleitos do PSD na Assembleia Municipal com o seu voto contra a sua proposta a CCDRA foi chamada a dar parecer negativo.

Como sempre acontece nestas situações a solução é alterar as regras para mais tarde já caber no que se quer, portanto a partir daqui temos uma opção política e não técnica- urbanística - ambiental, com as alterações ao PGU, mesmo assim não é líquido que a questão seja consensual até porque o Vereador do PSD votou contra e a sua declaração de voto é esclarecedora.

O que está claro é o facto de que a Vila já não vai crescer urbanisticamente de um modo harmonioso a tal rua é a fronteira do crescimento urbanístico do lado esquerdo da Av. da Liberdade e por outro lado é uma nódoa urbanística do calibre do décimo andar aprovado em 1973.

Em relação ao terminal rodoviário aplica-se a mesma ideia porque nada disto foi sujeito a aprovação de plano de pormenor mais uma vez uma decisão política sem outra base que não seja mostrar que se faz algo. Por outro lado, para tapar o buraco o executivo vai solicitar um empréstimo de cerca de 500 000€ para comprar o terreno que já deveria ter sido adquirido há pelo menos dezasseis anos para completar o terminal rodoviário existente e não eliminá-lo com argumentos inconsequentes.

Mas a questão que fica no ar tem a ver com o facto que embora seja notório um grande empenho do Sr. Presidente e da sua maioria jamais fez declarações sobre as vantagens para o Concelho do negócio da permuta e aprovação da grande superfície naquele local quase no centro a Vila sem plano de pormenor, com o parecer negativo da CCRA e colocando em perigo o comércio tradicional da Vila, ficando por dizer: ***"Estamos naturalmente conscientes dos desafios que estas realidades representam para o comércio tradicional"*** – estará? E se está porque aprovou com tanta insistência? Nunca seria instalado naquele local se o executivo não fizesse a permuta dos terrenos.

Ninguém é contra este tipo de comércio, mas deveria ser em local que não fosse concorrência direta com o comércio local. Por muito que fale sobre o comércio local pela frente, por de trás atraiçoa-o!

"O motivo da construção de um novo terminal rodoviário não está justificado, deveria apenas e só dar-se condições de conforto ao que existia".

E reforço nem por razões urbanísticas nem de circulação!

ARMANDO FILIPE VENTURA

O Sopro do Coração

No caminho que me conduz ao Alentejo por estradas secundárias que atravessam povoações quase desertas, deparo-me com uma velha carrinha anunciando um espetáculo circense a levar a cabo *nesta bonita localidade*. Assim apregoava o *speaker* de serviço através do som rafeiro debitado pelos altifalantes instalados no topo daquele estranho veículo, todo ele coberto de cartazes alusivos às atrações que o circo tinha para apresentar.

De súbito, sou invadido por um estranho espírito que me obriga a recuar no tempo umas boas dezenas de anos, fazendo-me lembrar de uma época em que artista de circo era uma das coisas que queria ser quando fosse grande.

Tenho especial apreço por circos pobres, por saltimbancos desses sem eira nem beira, que se apresentam em palcos que normalmente são os terreiros ou praças centrais das aldeias em noites quentes de verão.

Numa dessas noites de um estio longínquo, assisti pela primeira vez à atuação de uma dessas trupes de nómadas que me deixaram a bailar nos olhos o desejo de com eles partir. Talvez fosse a minha alma cigana clamando por liberdade.

O seu único equipamento eram os pilares metálicos que sustentavam o trapézio voador, que lá mais para a noitinha haveria de me fazer sonhar, nas mirabolantes, arriscadas e vertiginosas manobras dos trapezistas de serviço.

No meio daquela alegre *tropa fandanga* pontuava uma menina, um pouco mais velha que eu. Cláudia, de seu nome, despertou no meu breve coração de petiz um batimento descompassado que então não sabia identificar. Só sabia que me sentia bem se estivesse ao pé dela!

Cláudia era equilibrista desde tenra idade conforme me confidenciou nos poucos momentos em que ficámos a sós. Os suficientes para que nos entendêssemos por sorrisos e olhares cúmplices naquela noite que, de tão eterna, ainda a tenho presente na lembrança.

Quando a pequena equilibrista subiu às alturas e se propôs a atravessar a distância que separava os dois pilares metálicos em cima de um cabo de aço, o músculo fundamental parecia galgar-se-me do peito.

Lá em cima, onde o céu parece estar mais perto que a terra, Cláudia agradecia sorrindo para o extasiado público enquanto esfregava nas mãos o aderente pó branco. Depois de aplicado, soprou-o nitidamente na minha direção, que com o brilho das luzes e a ajuda da minha imaginação, se me pareceu transformar-se em estrelas.

Foi então que segurando a enorme vara que todos os equilibristas possuem, iniciou com passos pequenos mas seguros a sua caminhada sobre o finíssimo cabo que a haveria de conduzir ao outro extremo daquele percurso aéreo.

Cláudia não andava; pairava suavemente como se de um anjo descendo dos céus se tratasse.

Depois de receber os aplausos do público, veio a terreiro vender postais ilustrados com a sua figura, coisa a que a populaça acedia sem resmungar, até porque o espetáculo era gratuito e estas recordações a única forma de compensação monetária que recebiam.

Quando passou por mim, presenteou-me com um beijo na face e ofereceu-me o retrato que até hoje guardo ciosamente.

De Cláudia nunca mais soube. Ficou apenas a memória presente de um menino que, numa determinada noite de agosto, descobriu que afinal o coração não serve apenas para bombear o sangue nas artérias.

Enquanto a velha furgoneta roncando desaparecia no aperto de uma curva daquela minúscula aldeia, sobreveio-me a lembrança da estonteante noite daquele longínquo verão.

NAPOLEÃO MIRA

OPINIÃO

Re(começar)

"(...) é preciso muita resiliência para que possamos recomeçar do zero".

Depois do infortúnio que foi 2020 muitas são as incertezas, as dúvidas e os medos ao olhar para 2021.

Antes de encararmos o futuro é preciso fazer uma avaliação pessoal do que foi o ano que terminou para cada um de nós, é preciso olhar para 2020 da forma mais objectiva possível, sem medos e sem raivas para que o possamos arrumar de uma vez por todas. A forma como cada um vai fazer a sua arrumação é algo muito pessoal, pois as perdas de uns são diferentes das perdas de outros, sendo que a perda de liberdade, as fragilidades e os medos esses estiveram presentes em todos nós. É preciso encarar 2021 como um recomeço lento e com toda a tranquilidade que nos for possível. A saúde, a família, o nosso desenvolvimento pessoal e profissional e os nossos propósitos de vida deverão ser pilares para este novo ano.

Nunca a nossa capacidade de adaptação e de reinvenção nos tinha sido tão exigida, nunca o viver o dia-a-dia e a curto prazo nos foi tão real, chegando cada um de nós muito mais maduro a este novo ano. 2020 foi marcado pelos cancelamentos, cancelamos viagens, eventos, encontros e emoções. Cancelamos aquilo que de melhor a vida tem...o amor e os abraços e agora é precisa muita resiliência para que possamos recomeçar do zero, é preciso que cada um de nós consiga encaixar este novo normal nas suas vidas, promovendo assim uma maior capacidade de adaptação a esta nossa nova forma de estar. É preciso fazer uma nova avaliação daquilo que realmente importa e daquilo que precisamos nesta nossa vidinha tão simples e ao mesmo tempo tão complicada, é o momento de investir muito mais nas nossas relações e laços familiares.

É importante que cada um de nós invista todas as suas energias em objetivos concretizáveis, aqueles cuja sua concretização dependa apenas do nosso desempenho e assim possamos chegar ao fim de 2021 com a certeza que fomos capazes de os alcançar.

É necessário que tenhamos a coragem de substituir todos aqueles hábitos que nos são prejudiciais e levar connosco apenas aqueles que nos fazem felizes e que nos tornam melhores enquanto pessoas. É preciso ter a capacidade de visualizarmos a pessoa que queremos ser e ter certeza absoluta daquilo que não queremos para nós neste ano de 2021.É imprescindível que nos distanciemos de tudo aquilo que nos gera sentimentos negativos, quando estamos tristes a última coisa que precisamos é estar próximos de pessoas ou situações que nos aumentam essa tristeza.

A capacidade do ser humano de se superar, a nossa inteligência e capacidade de comunicação, a vontade de viver, reconstruir e reinventar foi o que nos trouxe até aqui.

Em 2021 é preciso um grande equilíbrio entre o nosso optimismo e a realidade que teima em não nos dar PAZ.

SÍLVIA REVÉS

Pés na Lua

Existências.

"Até as abelhas me fazem voos rasantes nas sobrancelhas e os escaravelhos ousam o muro onde apago o cigarro."

Sentei-me aqui fora e afinal é como se não existisse. Ouço o vento nas folhas, vejo as abelhas, os pássaros a traçar o céu a pique, um escaravelho pesado e lento a subir o muro ao meu lado. Ao longe, um galo. Sempre achei que os galos anunciavam as manhãs, mas este se calhar anuncia o dia inteiro. Talvez seja como eu e não tenha outra coisa com que se entreter, a não ser fazer-se notar sem que ninguém lhe passe cartão.

Sentei-me aqui fora, grande e espaçoso. Vesti o meu melhor fato, pus a gravata do nosso casamento, aparei a barba e até me embebi na água de colónia que tu dizes cheirar a homem chique. Ainda assim, nada. Ninguém me vê, ninguém faz alarido da minha presença, ninguém me estende a mão ou me devora com o olhar. Até as abelhas me fazem voos rasantes nas sobrancelhas e os escaravelhos ousam o muro onde apago o cigarro. Acho mesmo que se me deixo ficar aqui ainda me calha uma cagadela de pombo em cima do ombro, ou pior, em cima da cabeça, como se já não fosse infortúnio bastante a falta de cabelo que tento disfarçar com os três fios que me restam.

Sentei-me aqui fora para ver se era diferente de estar dentro. Mas não. No banco ou no sofá, a insignificância é a mesma. No sofá ainda me chamam para jantar, ainda se sentam ao meu lado para ver as notícias, ainda fingem que me afagam com o cotovelo quando afinal só querem que me afaste para que possam estender-se. Aqui nem isso. Nem as abelhas, nem os pássaros, nem o vento. Todos, deliciosamente alheios à minha presença. Ainda assim, acho que o prefiro. É-me mais tolerável o desprezo dos bichos, do que o dos outros, os que me moram dentro. E quem sabe a coisa mude.

Talvez o escaravelho goste da cambraia da camisa, talvez a hera me suba pelas pernas e me trepe o corpo todo, talvez os pombos descubram as migalhas do almoço e façam de mim petisco. Passarei a fazer parte do banco, da rua, da vida. Talvez a vida volte a pulsar em mim... Lá dentro, ninguém há de dar por isto. Menos um prato na mesa, menos um peso a ocupar espaço no sofá. Menos chatice.

Quem sabe de vez em quando venham à rua, se sentem no banco e contem a quem chegue, a história do homem, devorado pelos bichos, que um dia se vestiu a rigor e se sentou à espera, na esperança vã de passar a existir.

RITA GUAPO
ritaguapo@pesnalua.pt | www.pesnalua.pt

UNIÃO DESPORTIVA E RECREATIVA SAMBRASENSE

FUNDADO A 10 DE JUNHO DE 1970

União Sambrasense
@udrsambrasense

Joaquim João, Presidente da Direção, em Discurso Direto

"SEMPRE HONRÁMOS O NOME DA NOSSA TERRA"

"Dignificar o futebol algarvio fora e dentro de campo"

"Fazemos um balanço positivo do percurso do clube a nível desportivo. Estamos dentro dos parâmetros a que esta Direção se propôs desde o início e que passam por dignificar o futebol algarvio fora e dentro do campo. Somos um clube com mais de 50 anos, pelo qual já passaram centenas de atletas, treinadores e outros agentes e sempre honrámos o nome da nossa terra. Estamos cá passados tantos anos, com os mesmos valores, as mesmas cores e os mesmos objetivos".

Subidas de divisão são objetivo

"O objetivo é a subida de divisão no futebol e no futsal sénior e nos juniores formar o máximo de jogadores possível, priorizando sempre os jovens sambrasenses para futuramente termos uma base de jogadores formados localmente".

"O desporto sempre teve um papel fundamental na sociedade, desde a formação até aos escalões seniores, nos quais se incrementam noções da prática desportiva, mas também princípios cívicos e éticos, formando não só atletas mas também cidadãos. Desde a situação de confinamento que temos vivido, penso que o desporto alcança ainda uma importância maior, ao proporcionar a prática de exercício físico e confraternização entre os atletas, com todas as medidas de segurança. É claro que o desporto já não se vive da mesma forma, agora é vivido com algum medo, pois o contacto físico acontece e é sempre um risco, mas quem faz parte de um clube ou de uma associação sabe a falta que faz pertencer a uma organização que se torna uma família"

patrocinadores não queram faixas no campo, não apostam no desporto e não tem sido fácil combater esta falha inesperada que mantinha as contas do clube mais equilibradas. Também a nível de logística tem sido uma adaptação constante com formação aos funcionários para manter os espaços o mais seguros e limpos possível.

E, claro, o principal, motivar os nossos atletas e dar-lhes garantias de que connosco estão em segurança. Já tivemos dois casos de Covid-19 que não foram contestados no clube mas que afetaram os nossos treinos e foi logo ativado o plano com a Direção-Geral da Saúde. Correu tudo bem e os nossos jogadores testaram todos negativo, sinal que estão a ser cumpridores do que lhes temos dito. Houve muitos projetos por concretizar que iam dar frutos ao nosso clube mas tiveram que ficar estagnados pela situação que vivemos e não é fácil ver os nossos sonhos adiados em prol de um inimigo invisível".

"Estamos a tentar reinventar-nos"

"Não tem sido fácil. Estamos a passar por momentos conturbados e ninguém sabe ao certo como lidar com estas situações. Estamos a tentar reinventar-nos para obter mais receitas, apostar no digital, pois sem público os

"São tempos de grandes responsabilidades"

"Fazer face à situação atual e conseguirmos manter-nos no ativo é a principal dificuldade, pois as exigências são maiores, são tempos de grandes responsabilidades, representamos 60 atletas com famílias, que temos de proteger.

Não é fácil não saber o dia de amanhã, alterar logísticas de jogos, pedidos de autocarro, pedidos de policiamento, de um dia para o outro, pois os casos de Covid-19 podem aparecer todos os dias nas equipas algarvias e temos que nos ir adaptando a este espírito de reinvenção e procurar soluções para motivar os jogadores e mantê-los pela paixão que têm ao clube.

As despesas continuam a ser as mesmas ou maiores e os apoios que se apresentam continuam, no máximo, iguais e é complicado para um clube da nossa dimensão, que perdeu alguns patrocínios - pela situação pandémica -, as receitas do bar – pela não presença de público nos jogos - e ainda a implementação de todos os equipamentos de desinfeção e higienização, entre outros, nas instalações.

Aproveitamos para deixar o nosso agradecimento a todos os adeptos e sócios que nos acompanham, apesar desta situação atípica".

"A União faz a força"

"Gostava de deixar bem explícito, acerca das três equipas inscritas, que é com muita honra que vejo o nosso clube com adesão por parte dos nossos jogadores, pois apesar de sermos um clube amador, sem fazuda para pagar ordenados, os atletas ficam conquistados pela forma como são recebidos e tratados. Isso é a maior prova de que com paixão pelo futebol e pelo clube do teatro se pode ir mais longe.

Temos equipas boas, preparadas, com muitos jogadores locais, com vontade de vencer e de levar o nome de São Brás de Alportel pelo Algarve fora.

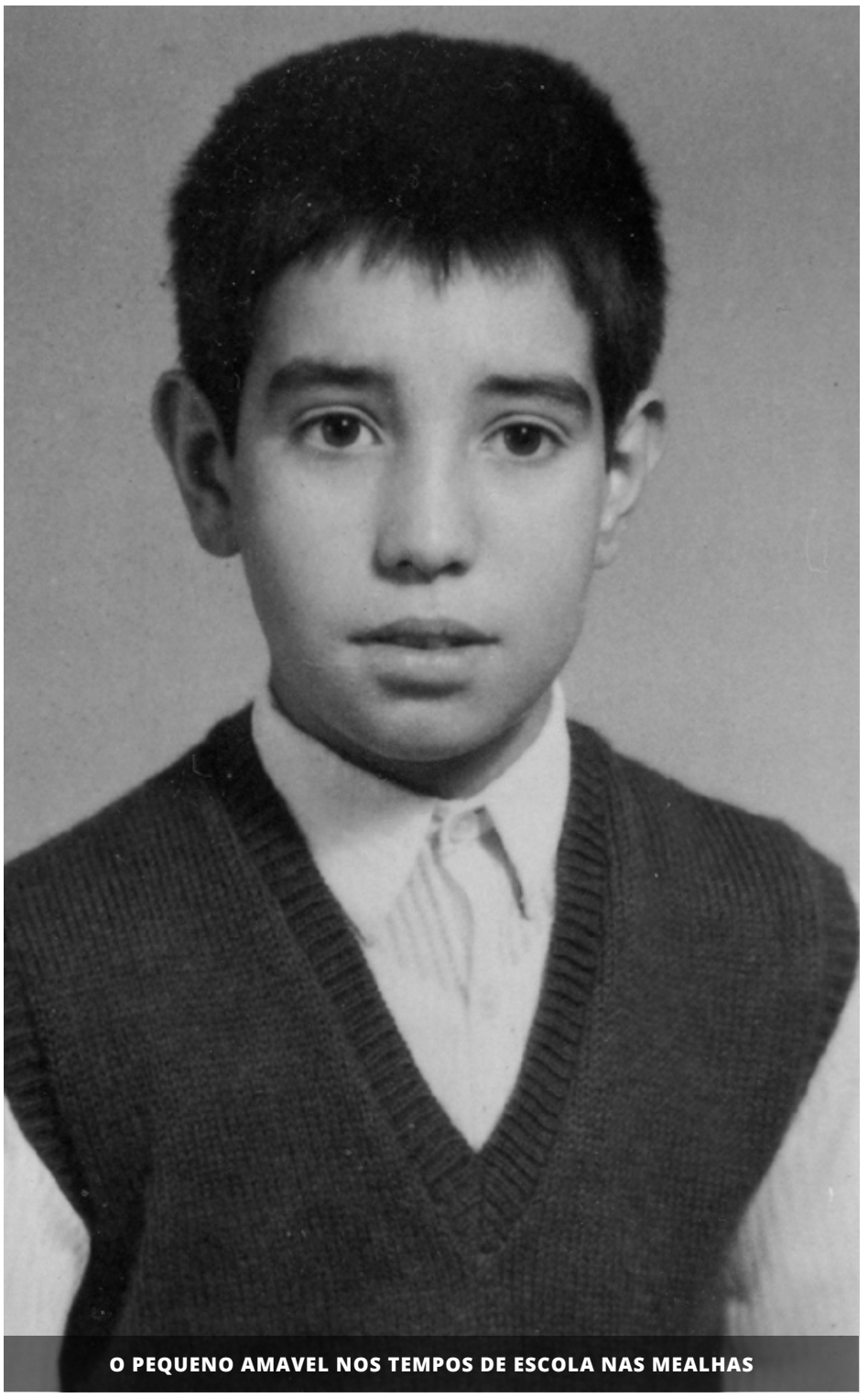
A União faz a força e é assim que temos apelado aos nossos atletas e staff, apesar de a vontade de desistir já ter sido muita, pois é sempre complicado dar três passos para a frente e quatro para trás, com todas as medidas a serem aplicadas em alguns concelhos. Mas com o espírito que temos no nosso clube, vamos sempre dar o nosso melhor e querer ficar na pódio do futebol algarvio".

Joaquim João, Presidente da Direção

DESTAQUE

Amável Sousa

Fala sobre os tempos de Inspetor Chefe da Judiciária



O PEQUENO AMAVEL NOS TEMPOS DE ESCOLA NAS MEALHAS

A PASSAGEM PELA VIDA MILITAR

OS TEMPOS COMO INSPETOR CHEFE NA PJ

Amável Sousa natural das Mealhas recorda uma infância de alegria mas também de trabalho, sendo sempre trabalhador/estudante, contou-nos o tempo nos escritórios do Bica como ajudante do Clara Neves, a convivência com a D. Bernadete e o esposo até a ida para a tropa.

Após a vida militar, surge a carreira profissional, primeiramente na PSP e pouco tempo depois, na Polícia Judiciária, a sua grande paixão, onde permaneceu até à reforma em 2011.

Com um sentido de justiça apurado, não se arrepende das três décadas na área da Judiciária, onde teve sempre muito mérito pelo serviço prestado, reconhecido a nível nacional, chegando a inspetor chefe no Algarve.

Licenciado em Direito, a procura por causas nobres continua também na vida pessoal, ao fazer parte de algumas associações locais.

ENTREVISTA

Conte-nos um pouco da sua infância e juventude...

Eu nasci no sítio das Mealhas, por lá fiquei e vivi alguns anos, fiz lá a minha instrução primária com a professora Francisca Rosa Lopes, mais tarde não consegui fazer o exame de admissão para continuar a estudar e tive que procurar trabalho. Com apenas 11 anos estava a trabalhar na fábrica de cortiça do Virgílio Dias Gonçalves mais conhecido por Virgílio das Cheiras, ao fim de 3 semanas, fui trabalhar para o café do cinema, e estive lá cerca de 3 meses, lembro-me de poupar o dinheiro todo para uma bicicleta que adquiri mais tarde e quando passou cá a corrida fui atrás deles.

Fui sempre trabalhador/ estudante pois foi sempre necessário trabalhar para sustentar os estudos. Até na Vacaria do Pires trabalhei!

Mais tarde o Bica convidou-me para trabalhar nos seus escritórios e acabei por me tornar ajudante da contabilista Clara Neves. Foi este senhor que me ajudou a continuar os estudos.

Andei a ter explicações com o professor Renato e fiz a admissão ao liceu. Já com 13

DESTAQUE

O PAPEL NO ASSOCIATIVISMO LOCAL

anos, a Dona Bernadete aparece nos escritórios perguntando quem é o Amável. Respondi que era eu sem saber o que de ali vinha. E surgiu o convite para voltar a estudar, ao qual respondi que não tinha dinheiro e foi-me dito "faz-se um jeitinho".

Lá fui para o colégio de São Brás e ali estive até ao 9º ano, mas sempre a trabalhar para o Bica, quando acabei fui estudar para Faro.

Na altura, a D. Bernadete e o Sr. Belchior Viegas convidaram-me para ser prefeito do colégio Algarve, aceitei e passei a ser responsável pelos alunos, ficava e dormia lá no Colégio e ao mesmo tempo ia terminando o secundário.

Ainda a terminar os estudos, sou chamado para o serviço militar, entrei para a recruta de Caldas da Rainha, segui mais tarde o curso de sargento miliciano e tirei a especialidade de atirador de Infantaria em Tavira já no ano de 1974. Foi aqui que começou o meu percurso na tropa.

E depois da tropa o que surgiu?

Em 1976 terminei o meu serviço e fiquei 6 meses desempregado, concorri às finanças, à PSP e à judiciária.

A primeira resposta que tive foi da PSP, fui fazer algumas provas médicas e físicas e ingressei em Fevereiro de 1977 em Santarém, mais tarde sou colocado em Lisboa, junto à Polícia Judiciária e ali eu percebi que era a Judiciária que eu queria mesmo. Passava todos os dias pela PJ e só pensava no dia em que eu conseguisse lá estar. E aconteceu. Recebi a carta para fazer as provas e nem hesitei. Entrei com muito entusiasmo!

A Judiciária sempre foi o sonho?

Sim, como disse, eu passava pela Judiciária de Lisboa todos os dias e só imaginava o dia em que podia fazer parte das investigações e da vontade de lutar pela justiça! Entrei em abril de 1978 na PJ de Lisboa, ao fim de um ano, passo a agente. Como bom algarvio que quer voltar para a sua terra, contactei a Judiciária de Faro e consegui ser transferido em troca de um colega que queria ir para casa que era Lisboa. Correu tudo bem e fiquei em Faro.

Qual é o balanço que faz dos 31 anos na PJ de Faro?

Faço um balanço muito positivo, foram 31 anos de muitos desafios, entrei a 14 de Janeiro de 1980 e permaneci até Julho de 2011.

Quando entrei em 80 fui colocado na área do Furto e Roubos, na altura, havia uma esquadrilha que fazia muitos assaltos a bancos.

Em 86 resolvi que ia voltar a estudar e concorri para o curso de Direito, mais uma vez, estava a trabalhar e a estudar ao mesmo tempo. Fui até Lisboa e quem me fez a prova foi o Vera Cruz e o Marcelo Rebelo de Sousa.

Em 1995 estava formado em Direito. Na altura, era responsável pela área do crime económico, mas queria progredir na carreira e por isso concorri à chefia, neste mesmo ano começou o processo de seleção e por volta de 97/98 fui chamado para fazer o curso de inspetor em Lisboa. Passei e voltei como inspetor chefe onde fiquei até o último dia como chefe da Secção Regional de Combate às Infrações Económicas e Financeiras.

Passei por outras áreas, durante 7 anos fui também orientador de estágios, mais tarde fiquei também com a área da droga porque o inspetor Gonçalo Amaral foi para Portimão por causa do caso Maddie.

O que o desafiou mais na carreira?

Considero que o mais desafiante foi ter sido sempre um combatente da corrupção e da fuga ao fisco. Conseguimos recuperar muito dinheiro roubado ao Estado.

Atualmente, consigo estar bem integrado socialmente, penso que agora passados 30 anos, voltou a haver um novo sambrasense na área da judiciária, o que me deixa muito satisfeito!

Não é qualquer inspetor que recebe um galardão como o seu. O que sente passados tantos anos?

Esta medalha é o culminar de alguns êxitos profissionais, chama-se Crachá de Prata, fui recebê-la em Vila Real de Trás Os Montes.

Recebi também uma medalha de louvor com o Santana Lopes.

Tenho muita honra em ter pertencido à justiça portuguesa e voltava a fazer tudo, a causa pela justiça e pela investigação criminal é algo que sempre me fascinou.

Sempre procurei levar um caminho correto e transparente com objetividade. É preciso saber respeitar mesmo quando se aplicam as leis.

Sinto-me com o dever cumprido e estou bem comigo próprio.

Agora está aposentado e tem mais tempo para a sua vida associativa. Em que associações está atualmente?

O associativismo esteve sempre presente na minha vida, inclusive aqui na União Sambrasense, onde fui presidente da Assembleia Geral com o Eduardo Santos, mais tarde estive no Conselho Fiscal.

E é claro nos Bombeiros Voluntários, pois gosto de causas públicas e de pertencer a instituições para dar algo de nós, fui vice-Presidente desde 98 a 2004, depois voltei em 2012 e assumi o papel de Tesoureiro um mandato e Vice-Presidente outro mandato e agora vou no 2º mandato como Presidente de Conselho Fiscal.

Também fiz parte da Santa Casa da Misericórdia como membro do Definitório e ainda da Casa Benfica quando o João José foi Presidente.

Atualmente, continuo nos Bombeiros Voluntários de São Brás de Alportel e tenho um lugar de membro na Junta de Freguesia.

SAÚDE E BEM-ESTAR

A Diabetes Em Portugal

A Diabetes *Mellitus* (DM) é uma das doenças crónicas que mais afeta a população portuguesa e a sua incidência está a crescer na nossa população. Estima-se que atualmente atinge 13% da população portuguesa, e cerca de 400 milhões de pessoas em todo o mundo. A Diabetes é uma doença metabólica caracterizada pela elevada concentração de açúcar (glicose) no sangue. O açúcar é necessário para o metabolismo das células e produção de energia. Para que ele chegue até às células é necessário que o pâncreas produza insulina, pois é esta que faz "entrar" o açúcar dentro das células. Quando há uma desregulação na produção ou na ação da insulina ou o aporte de açúcar é maior do que o necessário, as concentrações de açúcar no sangue mantêm-se elevadas conduzindo ao típico quadro da diabetes: aumento da sede e da fome; aumento também da micção; sonolência e visão turva. Se os níveis de açúcar no sangue não estiverem controlados pode ocorrer complicações em vários órgãos: cérebro (AVC), olhos (retinopatia diabética que pode levar à cegueira), coração (enfarte do miocárdio), rins (nefropatia diabética que causa insuficiência renal), sistema nervoso (neuropatia diabética que diminui a sensibilidade nos pés), e sistema imunitário (há maior suscetibilidade para infeções).

Para tentarmos diminuir a incidência da diabetes e das suas complicações é fundamental conhecermos as suas causas. Cerca de 5 a 10% dos doentes com diabetes apresentam diabetes tipo 1, em que as células do pâncreas são autodestruídas e não há produção de insulina. Nestes casos, a predisposição genética é um fator causal. Mas cerca de 90% dos doentes diabéticos têm diabetes tipo 2, em que o excesso de peso ou o sedentarismo ou um estilo de vida pouco saudável levou à hiperprodução de insulina e consequente resistência das células à sua ação. A obesidade, ou o excesso de peso, é o principal fator de risco para o desenvolvimento da diabetes tipo 2 em pessoas com menos de 65 anos. Controlar o peso com atividade física e dieta ajustada é essencial para que se consiga manter os níveis de açúcar baixos e evitar as complicações e a própria doença. Os especialistas recomendam que a pessoa mantenha o valor da glicemia entre 70 e 100 mg/dL em jejum, e abaixo de 140 mg/dL duas horas após a refeição. No caso de pessoas diabéticas medicadas, estes valores podem ser diferentes para não haver o risco de hipoglicemia grave. A pressão arterial também deve estar controlada, preferencialmente abaixo dos 140/90 mmHg. Quanto à dieta, a consulta com um nutricionista pode ser benéfica para o doente aprender o que deve comer e o que não deve. Regra geral, deve-se evitar os açúcares simples e os alimentos processados; deve-se aumentar o consumo de fibra; e evitar ficar muito tempo sem comer.

MARISA BELCHIOR

A palavra do Médico Veterinário

Ano Novo, Vida Nova, assim tenhamos esperança que aconteça, começando neste mês cujo nome de janeiro deve a sua origem ao nome de Janus, o Deus dos Inícios e das transições na mitologia grega. Inícios e transições essas que fazemos votos que aconteçam para o bem da humanidade e dos nossos semelhantes e porque não também dos nossos animais de companhia.

Recordo que neste mês deverá ser feita a Declaração de Existências de Ovinos e Caprinos que permaneceram na exploração até ao dia 31 de Dezembro de 2020,na plataforma online ou presencialmente nas sedes das Associações de Agricultores ou nas Direções Regionais da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária , como um registo obrigatório, conforme AVISO da DGAV de 2020.12.03.

A propósito das baixas temperaturas que temos sentido nos últimos dias, sentimos necessidade de recordar aqui do cuidado de proteger os nossos animais domésticos, principalmente durante a noite, quando as temperaturas atingem valores muito baixos, que podem provocar geladuras nas partes mais expostas ao frio. Por isso toca a reforçar as mantinhas das caminhas dos patudos e se possível que durmam mais abrigados.

A propósito da pandemia que teima em nos deixar em paz, continuamos a recomendar os passeios higiénicos com os vossos canídeos, evitando ao máximo, o contacto com outros animais suspeitos de pertencerem a pessoas que eventualmente possam ter testado positivo à Covid-19 e cujos canídeos possam ser contaminantes de quem lhes tocar ou fizer manipulações com os mesmos por carinho ou amizade e se inadvertidamente vier a acontecer, proceder de imediato com a lavagem e desinfeção das mãos.

Recordo que continua na Junta de Freguesia local e de outros concelhos, o licenciamento anual dos canídeos tanto de guarda, como de caça ou companhia desde que a vacinação antirrábica esteja em dia, pois se já ultrapassou os três anos que foi vacinado terá que ser revacinado de novo, para assim poder renovar a licença e não ter problemas com os agentes da autoridade.

Grato pela atenção prestada neste apontamento, solicito também que passe este conhecimento aos seus vizinhos e outros amigos que eventualmente possam desconhecer estas informações e por agora permita-me que me despeça, até fevereiro, renovando os desejos de um melhor Ano para acabar com esta pandemia e voltarmos a ser e a existir mais protegidos para podermos também tratar melhor os nossos animais.

JOAQUIM MENDOZA

Dicas de Saúde Animal

Tóxico – o que fazer se o meu animal for exposto a uma substância tóxica?

O artigo deste mês serve como um Guia Prático de como agir caso os vossos animais sejam expostos a substâncias tóxicas. Começo por explicar o que é um tóxico: é qualquer substância que cause efeitos nocivos.

Os animais podem ser expostos aos tóxicos por 5 vias: Ocular, Cutânea, Inalatória, Injetável (picada de insetos e répteis) e Gastrointestinal. O primeiro passo após uma intoxicação é a descontaminação do local de exposição ao tóxico. Há certos passos que os proprietários podem fazer antes de transportar o animal para o CAMV (Centro de Atendimento Médico-Veterinário) mais próximo de si:

1. Descontaminação Ocular: lavar o olho com soro fisiológico ou água tépida (água morna), sem esfregar com muita força. Não deixar que o animal esfregue o olho, para evitar danos na córnea.

2. Descontaminação Cutânea: se possível deve cortar-se o pelo do animal para evitar mais contaminação. Em seguida, se o tóxico for de natureza oleosa, deve lavar-se a zona várias vezes com água tépida e detergente de loiça de lavagem manual (não usar detergente das máquinas de lavar loiça). Se o tóxico for de natureza ácida, alcalina ou cáustica (ex: soda cáustica), a zona deve ser lavada gentilmente durante 15-20 minutos, para evitar mais trauma na pele.

3. Descontaminação Inalatória: nestes casos a remoção do animal do ambiente contaminado é tudo o que o proprietário pode fazer.

4. Descontaminação Injetável: se o animal apresentar um ferrão na pele, o proprietário pode remover com uma pinça. Não fazer torniquetes nem realizar incisões na zona de exposição para remover o veneno!

5. Descontaminação Gastrointestinal: é através desta via que se verificam muitas intoxicações e é onde os proprietários cometem os maiores erros. Quando o vosso animal ingerir um tóxico é importante saberem o que ele ingeriu e contatar imediatamente um Médico Veterinário, pois por vezes e por conselho do Médico Veterinário, podem induzir a émese (induzir o vómito) em casa. Podem induzir émese em casa com somente uma substância: água oxigenada a 3% (podem dar 1-2ml/kg sem exceder o máximo de 50ml). Administrar água oxigenada a gatos está contraindicado, pois não é tão eficaz como nos cães e causa mais efeitos adversos. Não administrem azeite, pois pode aumentar a absorção de certos tóxicos. Não administrem água oxigenada a 3% sem falarem com um Médico Veterinário pois existem determinados tóxicos em que a realização da émese é perigoso, como é o caso dos hidrocarbonetos (ex: gasolina) que devido à baixa viscosidade podem ser facilmente aspirados para os pulmões quando o animal vomita.

Concluindo, é importante salientar que **SEMPRE** que haja uma exposição a algo estranho ou tóxico, devem entrar em contato com um Médico Veterinário para que vejam juntos a necessidade de transportar o animal ao CAMV ou de realizarem uma rápida descontaminação em casa. Não tente cuidar do vosso animal em casa sozinhos, o desfecho não é o melhor!

DANIELA JACINTO

ESTATUTO EDITORIAL

São Brás de Alportel é uma Vila do interior, com todos os custos da interioridade e com todas as características inerentes. Por isso, este jornal tem como principal preocupação a defesa dos interesses do Concelho e das suas gentes, levando-os ao conhecimento das entidades centrais, para que se lembrem deles. Este é um jornal de crítica construtiva e independente do poder político ou económico, mas aberto a todas as correntes de opinião, desde que os articulistas sejam objectivos, não ataquem ninguém sem provas e não queiram apenas denegrir por denegrir.

A informação contida neste Jornal visa noticiar principalmente os acontecimentos de âmbito Local, bem como os de incidência Regional. Compromete-se pois, esta publicação a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação. Este Jornal, assim o cremos, um porta-voz dos Sambrasenses, o paladino da defesa do Concelho e dos que nele vivem ou nasceram.

POLÍTICA

Declaração de voto

" (...) não foi feito qualquer Estudo dos Impactos Económicos, a avaliar os impactos gerados da instalação de uma nova grande superfície comercial no concelho."

O Vereador do PSD de São Brás de Alportel, Bruno Sousa Costa, no **ponto 5) j) da Ordem de Trabalhos da Reunião de Câmara de 21/07/2020 – Terraquinta – Gestão e administração de Património Imobiliário, S.A., PROC. N.º37/2020**, pretende o requerente a **Construção de um Estabelecimento Comercial – "Continente"** no terreno se localiza a Nascente da Avenida da Liberdade e a Sul da Associação In Loco, apresenta o seu voto **CONTRA** pelo seguinte exposto:

- **não foi feito qualquer Estudo dos Impactos Económicos**, a avaliar os impactos gerados da instalação de uma nova grande superfície comercial no concelho, tendo-se verificado uma redução nos últimos anos da pirâmide demográfica para justificar a pretensão, revelando que não tem havido a capacidade para captar novos residentes, verifica-se ainda uma frágil estrutura empresarial no concelho sendo a maioria dos postos de trabalhos dependentes do setor terciário (comércio e serviços) onde esta estrutura tem um impacto severo em termos competitivos, podendo a criação dos postos criados não compensar a extinção dos existentes no comércio local, não tendo ainda sido acautelado o factor da necessidade de uma quarta grande superfície e o impacto nas existentes;

- **a avaliação imobiliária para efeitos de permuta com o terreno camarário apresenta desproporções**, refere o proposta de Permuta de Prédios Rústicos aprovada por em Reunião de Câmara por maioria a 17/15/2019, em que o prédio (parcela 1) pertencente Câmara Municipal foi avaliada em 129.376€ e parcela a receber por permuta por 354.529,60€ (parcela 2). Existindo uma imparidade entre as duas parcelas, assim a parcela pertencente à Câmara Municipal não poderá ter o mesmo valor por m2 que o da parcela a permutar, pelo simples facto da parcela da CMSBA ter uma exposição direta para a artéria principal de São Brás de Alportel, a Avenida da Liberdade, sendo este um fator que faz com o valor por m2 suba consideravelmente desta parcela.

O **terreno insere-se numa zona classificada como Zona de Equipamentos Propostos**, de acordo com as classificações do solo atribuídas pelo Plano de Urbanização da Vila de S. Brás de Alportel, a área alvo da pretensão está inserida UOPG 1, encontrando-se esta classe de espaço regulamentada pelo artigo 33º do Regulamento do Plano de Urbanização, tratando-se estas zonas, " que visam assegurar o uso para a satisfação seguintes necessidades coletivas, no âmbito da saúde, educação, assistência social, segurança e protecção civil, à prestação de serviços de carácter económico, e à prática, pela colectividade, de actividades culturais, de desporto, de recreio e de lazer."

Conforme referido na declaração de Voto apresentada no **ponto 5) d) da Ordem de Trabalhos da Reunião de Câmara de 26/11/2019 – PROC. N.º 4/2018 – BURGO PERFEITO, LDA. – CAMPINA (FONTE MARIA) – PEDIDO DE INFORMAÇÃO PRÉVIA PARA ESTABELECIMENTO DE COMÉRCIO**, que teve como base a aprovação do atual processo, segundo a Portaria n.º 216-B/2008 de 3 de Março, que estabelece os parâmetros de dimensionamento das áreas destinadas à implantação de espaços verdes e de utilização colectiva, infra-estruturas viárias e equipamentos define estes como áreas afectas às instalações (inclui as ocupadas pelas edificações e os terrenos envolventes afectos às instalações) destinadas à prestação de serviços às colectividades tais como saúde, ensino, administração, assistência social, segurança pública, protecção civil entre outros), à prática de actividades culturais, de recreio, lazer e desporto, e à prestação de serviços de carácter económico (mercados e feiras) em virtude destes terem uma função socializante na medida em que fazem parte da tradição local dos povos e convidam à socialização.

Verifica-se assim, que esta definição é em tudo semelhante à contida no PU de São Brás de Alportel (artigo 33º).

O que distingue os estabelecimentos comerciais em geral, dos equipamentos de interesse colectivo é a finalidade social destes para além de eventual interesse comercial ou económico que possam também ter, o que significa que se destinam a fomentar a vida em sociedade e a valorizar os seus diversos aspectos.

Como tal considerar equipamento proposto, todos os estabelecimentos comerciais como hipermercados, centros comerciais ou industriais é completamente errado.

Por este motivo o regulamento em causa, ao estabelecer uma zona de equipamento de interesse colectivo, teve em vista preservar essa zona para esse efeito, de modo a que aí não fosse implantado qualquer outra construção ou equipamento, por mais útil, enquadrável na envolvente ou conveniente que se mostre na prática, **tendo a própria CCDR considerado inadmissível esta situação, no parecer 6 de Julho de 2018**.

Pelas razões acima enunciadas, **o voto é contra**.

São Brás de Alportel, 21 de julho de 2020,

O Vereador do PSD de São Brás de Alportel,
Bruno Sousa Costa

Um ano de esperança para todos!

A Concelhia do Partido Socialista de São Brás de Alportel deseja a todos os são-brasenses que este ano, que inicia ainda sob sombra da pandemia, possa trazer o arco-íris da esperança e progressivamente tudo possa voltar ao normal e possamos recuperar a nossa economia e o bem-estar das nossas famílias! A todos vimos desejar saúde, trabalho e paz!

Estamos a viver um momento muito difícil, à beira de novo confinamento que será mais uma dura provação para a nossa economia local. Este momento exige de todos nós que sejamos fortes e resilientes, unidos e cautelosos, esta Comunidade São-brasense Unida, Coesa e Solidária, que não baixa os braços e é um exemplo na região e no país.

Meus amigos, a esperança depositada na vacina não nos deve fazer baixar a guarda... A prevenção ainda é a melhor arma. Parar a disseminação do COVID-19 depende de todos nós.

O ano de 2021 traz-nos exigentes desafios: a pandemia deixa atrás de si um rasto de crise e com ela o agravar das desigualdades sociais. Apoiar as pessoas e as famílias é a maior prioridade. É por isso, que o PS São Brás demonstra ao executivo municipal liderado por Vítor Guerreiro, total apoio pelo Orçamento para 2021, recentemente aprovado na Assembleia Municipal.

Temos consciência do difícil contexto em que os nossos autarcas elaboraram este orçamento, sem certezas, com uma enorme redução de receitas e um intenso crescimento das despesas, muitas das quais imprevisíveis, para fazer face à crise.

Com rigor, experiência e responsabilidade, este é um orçamento que procura responder às necessidades das famílias, mas também às necessidades do comércio local e do tecido empresarial... Um compromisso sustentado e com bons indicadores financeiros, firmado com todos os São-brasenses.

A Saúde, a Educação, o Apoio Social e a Retoma da Economia são pilares fundamentais que sustentam este orçamento, construído com responsabilidade, livre de jogos políticos ou eleitorais. Um Orçamento que honra o programa autárquico apresentado aos são-brasenses em 2017, mas que coloca a prioridade da ação no sítio certo: as pessoas, as famílias e a economia local, com a coragem de adiar investimentos e projetos que estavam definidos, sempre que for necessário dar Prioridade Às pessoas, aos projetos sociais,

Lamentavelmente, neste ano tão diferente, com desafios que entendemos se sobreporem a todas as diferenças partidárias e ideológica, este orçamento com as pessoas no centro das preocupações, neste contexto de dura crise económica e sanitária, em plena pandemia, mereceu o voto contra do Vereador da Oposição na Câmara Municipal e também da Bancada do PSD na Assembleia Municipal.

Lamentamos que nem todos os autarcas, dos diversos partidos, entendam que este deve ser um momento de união, em torno do grande desafio do combate ao vírus e da salvação e retoma da nossa economia local. E neste importante combate dos nossos dias não podemos perder tempo com guerrilhas partidárias e demagogias, que têm por base a aritmética dos votos, ao invés da análise profunda da realidade, no sentido de encontrar as melhores soluções. É neste lado que estará sempre o PS São Brás, aberto ao diálogo democrático, empenhado em encontrar as soluções para o bem comum que será sempre o bem da comunidade.

Sublinhamos as apostas orçamentais, num global de 1 milhão de euros que dão continuidade ao investimento na mobilidade, na eficiência energética, na renovação urbana e na segurança rodoviária; e que apostam forte no planeamento e no ordenamento do território de modo de modo a reforçar a atratividade do concelho, impulsionar o Empreendedorismo, atrair investimentos e valorizar as potencialidades turísticas.

Registamos com muito apreço o investimento, ampliado para o dobro, no Programa de Apoio ao Arrendamento, na Estratégia Local de Habitação e em todas as respostas sociais que são desenvolvidas de forma discreta e contínua para ajudar quem mais precisa. É todo um conjunto de medidas que impactam direta ou indiretamente no bem-estar de todas as famílias, como é o caso do programa "Vale + Família" e do reforço da frota automóvel para serviço à educação.

O investimento na modernização administraria tendo em vista a melhoria da prestação de serviços para os munícipes é outra aposta que enaltecemos.

Destacamos ainda a aposta na valorização da Serra do Caldeirão, um dos ex-libris ambientais do Algarve, com elevados investimentos na Proteção Civil e Defesa da Floresta, na ordem dos 700.000 euros, bem como na valorização e dinamização turística.

Acreditamos nas potencialidades do nosso concelho que o executivo municipal procura constantemente otimizar, num trabalho empenhado e reconhecido fora do concelho.

Este é o caminho que o PS São Brás vê o Executivo Camarário realizar com determinação, para preparar o nosso concelho para os desafios do Futuro. Deixamos o nosso agradecimento pela entrega e empenho dos nossos autarcas, uma equipa séria que se tem mostrado inexcedível e incansável.

SEGUIMOS JUNTOS, neste duro desafio que temos Hoje pela frente com a resiliência e a tenacidade do ADN são-brasense.

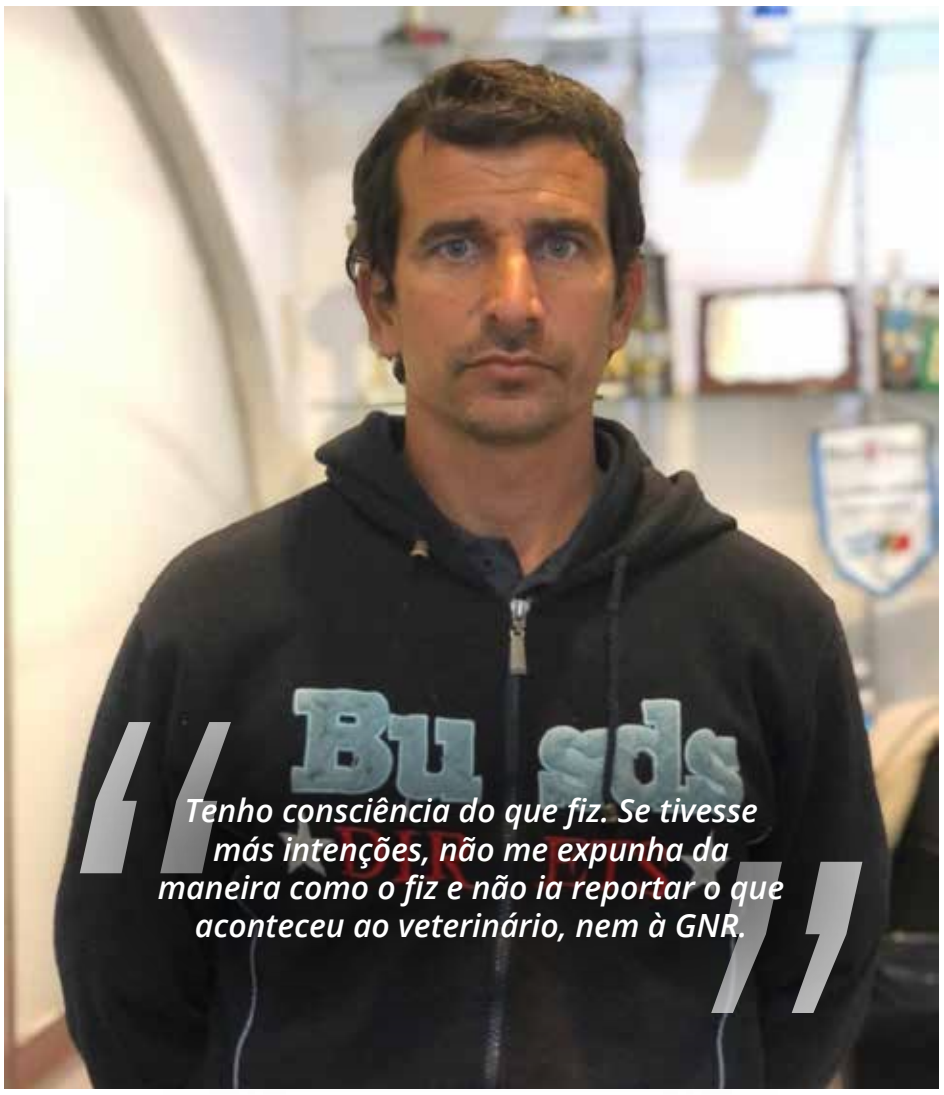
Seguimos com este Amor Maior pela nossa terra e esta responsabilidade que nos mantém sempre alerta aos desafios da nossa terra e da nossa gente, sempre com o compromisso de procurar as melhores soluções para todos.

A Concelhia do Partido Socialista
de São Brás de Alportel

Janeiro 2021

EXCLUSIVO

Acontecimentos incomuns marcam vila de São Brás de Alportel



"Tenho consciência do que fiz. Se tivesse más intenções, não me expunha da maneira como o fiz e não ia reportar o que aconteceu ao veterinário, nem à GNR."

"Eu alimento os animais que ainda não foram recolhidos e garanto que se não forem alimentados o problema será muito pior."

O ano de 2021 iniciou-se de forma algo insólita em São Brás de Alportel com um sucessivo ataque a animais de exploração agrícola bem como todos os acontecimentos decorrentes deste episódio.

Ao dia 6 de janeiro, Bráulio Moreira, proprietário do gado atacado, fez um protesto no Jardim Carrera Viegas com a exposição de alguns dos animais mortos, criando uma onda de polémica e revolta em São Brás, mas também com algumas opiniões de compreensão perante a situação.

Formou-se em São Brás, na nossa página digital, dois pontos extremos de opinião pública, sobre o ataque ao gado, o protesto do proprietário dos animais mortos, bem como, o abate alegado em legítima defesa do mesmo perante um novo ataque de um cão sem chip, que veio a acontecer ao dia 12 de janeiro.

A polémica instalou-se.

Alguns sambrasenses compreendem as atitudes do proprietário ao manifestar-se de forma tão dura e outros revoltaram-se pela falta de respeito perante os animais tanto às cabras como ao cão.

A principal dúvida persistia sobre quem devia recair a responsabilidade sobre um cão de rua que eventualmente terá atacado o gado.

De forma a desmistificar esta história, o Jornal O Sambrasense, entrevistou Bráulio Moreira, o proprietário do gado e autor do protesto, a fim de explicar o que aconteceu na sua propriedade para resultar não só na morte das suas cabras mas também de um cão.

Por outro lado, quisemos ouvir Marisa Teixeira, o rosto dos animais de rua na nossa terra, para compreender como está a situação dos animais abandonados em São Brás e que de maneira foi incluída nesta situação.

Partilhamos também os comunicados da Câmara Municipal sobre os episódios relatados.

O jornal relembra que é de forma imparcial e transparente que realiza esta reportagem, dando sempre voz a todos os intervenientes desta história, ou pelo menos, dos que quiseram falar.

ENTREVISTA: BRÁULIO MOREIRA

Em que dia ocorreu o ataque ao gado? Foi a 1ª vez?

Foi na noite de 30 para o dia 31. Os primeiros animais mortos foram encontrados no dia 31 de manhã. Resultou em 8 cabras mortas! O terreno está completamente vedado e os meus cães andam lá à solta e depois há a vedação das cabras, que tem cerca de 200/300 metros quadrados que partilha com o vizinho e nessa parte os cães não têm acesso.

Foi mesmo por aí que os outros cães passaram, numa rede que é usada em canis e que aguenta com cães, sendo uma das mais fortes e chumbada em betão.

O animal ou os animais conseguiram furar a rede e passaram para dentro do meu terreno onde fizeram o que se passou.

Na altura documentei tudo, tratei das feridas e tratei de tudo. Tirei mais fotografias para ter a certeza de que conseguiria documentar tudo, inclusive peguei nas minhas cadelas, coloquei as patas delas nuns moldes para ter uma noção do tamanho da pegada que estava no chão a comparar com as minhas, concluindo que não tinha sido as minhas. Nesse dia, reforcei a rede.

O Bráulio é explorador agrícola? Este é o seu único rendimento?

Sou trabalhador independente, a exploração agrícola é um hobbie e um complemento ao rendimento familiar, está licenciada e eu estou registado com o CAE (código de atividade económica) de produção agrícola e animal combinada.

Está tudo legal. As cabras têm brinco, e tiram sangue uma a duas vezes por ano para ter a certeza que estão saudáveis. Só tenho cabras da raça algarvia, uma raça protegida e em vias de extinção.

Tenho aquilo por gosto, e o lucro que se tira dali não é tanto, por ser uma raça mais rústica, e não é a raça escolhida para produção de leite de grandes quantidades.

O que acham que aconteceu? Porque pensam ter sido animais de rua?

Os pequenos pormenores contam muito. Eu mencionei: "Obrigado aos proprietários que deixam os cães andarem livremente na rua sem controlo. Obrigado a quem alimenta matilhas selvagens na via pública sem ter noção do que elas podem vir a fazer e a quem abandona os animais e às autoridades que deixam que isto aconteça." O verdadeiro culpado é a câmara que é o dono de todos os animais que não têm dono.

O que nos leva a suspeitar do que aconteceu é que nós vimos pegadas de cão dentro do curral e pêlos presos no buraco, e não eram de raposa nem de javali.

O princípio do buraco foi à base de dentes que retraçaram para conseguir abrir aquela frecha. Assim que conseguiram, o animal meteu o focinho e tinha de ser um animal forte, por a rede ser igualmente forte. A rede estava com um buraco e nota-se perfeitamente que houve um corpo que forçou a rede.

No primeiro ataque às cabras estavam mordidas, mas não faltava nenhum naco de carne. Os animais que fizeram aquilo, foi mais pelo instinto de perseguir a presa. No segundo ataque já foi completamente diferente.

No dia 6 de janeiro fez o protesto com os animais, o que o levou a tomar esta atitude?

Foi o segundo ataque e a inércia de toda a gente, em que já sabiam do sucedido. E não foi feito nada! Não houve cães recolhidos, no intermarché era demais, nas mealhas igual e a mim custava-me ver que não se fez nada.

Entrei em desespero!

Ninguém ia chegar-se à frente e ver o sofrimento que os meus bichos passaram. Especialmente aquela com um buraco na barriga que era o único ferimento que tinha, e comeram-lhe os cabritinhos vivos com o animal vivo, só pode. O ferimento na barriga não mata logo.

Quando me deparei com este cenário, agarrei nelas, coloquei-as no camião e fui logo direto ao jardim onde estava a vaca feita em ferro, custa-me a câmara ter cabras e animais em ferro para mostrar a rusticidade de São Brás e o gostar dos animais e a inércia em fazer alguma coisa contra os ataques, não foi um ataque, nem dois, nem três.

Então foi ali que larguei. E antes desse, fiz um protesto no primeiro ataque onde só deixei fotocópias com as fotografias penduradas na vaca em ferro. Apesar do primeiro protesto ter sido mais simbólico, não surtiu efeito e a segunda fez não aguentei e fiz de maneira mais dura. Pus os animais ali, sem haver qualquer problema sanitário que os animais estão saudáveis, pelas análises que são feitas periodicamente. Larguei os animais lá e depois vim à terra onde tinha uma cabra que era a mãe dos cabritos, ela ainda mexia, coloquei-a na mala do carro e vim direito a São Brás. Passei no jardim onde já estava a GNR de roda dos animais.

Parei na câmara com a cabra ao colo, não vi ninguém e depositei a cabra por baixo do busto da Estátua da Liberdade até chegar a GNR. Avisaram-me que não podia deixar a cabra ali, mas avisei que era um protesto e que tinha razão no que estava a fazer.

Soube que estes ataques já foram feitos a

EXCLUSIVO

algumas pessoas, mas essas pessoas não são capazes de dizer e escondem o problema. Isto foi um ato de desespero e para mostrar que afinal, alguma coisa não está bem. E por causa disto que eu fiz, pode simplesmente acabar aqui e não vir a tomar proporções para algo maior, sobre uma criança ou uma pessoa adulta.

E o que aconteceu no dia 12 que resultou na morte de mais um animal...

Na segunda-feira, quando saímos da reunião da câmara, dia 11, fui buscar o meu filho à creche, quando telefona o vizinho da frente e diz-me que estavam 3 cães em frente ao terreno do lado onde tinha o gado.

Quando chegámos não encontrámos nenhum dos 3 cães, ainda percorremos as redondezas, mas nada. Fomos para casa, e no dia seguinte, dia 12, o meu vizinho voltou a telefonar-me às 3 e tal da manhã e avisou-me que estava prestes a haver outro ataque, e que estavam lá cães. Fui lá ter, fomos dar uma volta, ouvíamos alguns ladrares mas nada específico. Fomos novamente procurar nas redondezas, mas nada.

Desistimos por volta das 5 da manhã.

Entretanto ficámos a conversar, e nisto a minha cadela e os cães à volta começaram a ladrar mais fortemente, mas nós não víamos nada, até que reparámos em dois cães que já vinham lá de cima, e fomos lá tentar trancá-lo, nada.

Tivemos que o encurralar cá embaixo na vedação em frente, com uma corda e um pau cada um, tentámos apanhá-lo. O meu vizinho escorregou e o cão ia tentar atacá-lo e tive que lhe dar duas pauladas, pois o cão também se voltou contra mim.

O meu vizinho entretanto conseguiu levantar-se e ajudou-me, e enquanto o cão rosnava e arreganhava o dente, nós continuávamos a defender-nos.

Quando páramos vimos que o cão não tinha sobrevivido. Depois fomos ver se estava tudo bem com os animais e ver por onde é que os cães tinham subido e entrado.

Ligámos ao veterinário municipal para documentar aquilo, levámos o cão para ver se tinha chip e não tinha. Tirámos várias fotografias à boca, o cão não era novo, teria por volta dos 8\9 anos, e apesar de coxear da pata de trás, ele conseguia correr bem. Mas não era algo exterior, devia ser alguma dor muscular ou o osso.

No veterinário víamos as cicatrizes do arame farpado nele, já em cascarrão. Viu-se o desgaste e fissuras nos dentes, que notava-se perfeitamente que não eram de velhice. A boca do animal em tudo faz lembrar um lobo. Os outros cães conseguiram fugir, pareciam mais fracos e mais pequenos e não metiam tanto medo.

Mas sabe que matar um animal é crime!

Se eu fosse para lá com intenção de abater o animal, eu não levava um pau e uma corda e não ia correr o risco que corri.

Eu ia com intenção de o trancar lá dentro, mas não consegui. Se fosse com intenção de o matar, não sabem quanta gente se disponibilizava a ajudar-me e não seria com um pau. Se tivesse essa intenção, teria escondido, mas não.

Tenho consciência do que fiz. Se tivesse más intenções, não me expunha da maneira como o fiz e não ia reportar o que aconteceu ao veterinário, nem à GNR.

Assumi o que aconteceu. Isto agora é em tribunal, não é a opinião pública que mexe.

Queria tê-lo apanhado vivo, mas depois de ver o cão a querer atacar o meu vizinho, preferi salva guardar o meu vizinho.

Toda esta situação gerou uma onda de polémica em São Brás. O que tem a dizer sobre isso?

Sim, é verdade, com esta história, houve pessoas que me apoiaram por reconhecerem que é um problema nesta terra. Recebemos muitas mensagens privadas de pessoas a dizerem que isto já lhes tinha acontecido, mas tiveram de desistir.

Há um problema que é, um bom juiz para julgar bem, tem de ouvir os dois lados e eu não tenho ressentimento, mesmo com quem me chamou nomes porque essas pessoas não sabiam da informação toda.

Uma coisa que me custa é gente que gere uma associação de direito animal, seja quem incitou ou se tenha aproveitado da influência que uma publicação pode ter, atingiu pessoas que só têm informações que lhes são dadas da história que até são mentira, e não sabem o meu lado. E essa associação é financiada pela câmara, eu não compreendo. Nunca faltei ao respeito a ninguém.

A lei é difícil de interpretar, mas existe uma lei. Se tivéssemos chamado a GNR e fosse dado algum tipo de queixa, se calhar não era preciso o protesto. Mas a queixa daí a uns tempos ia ser arquivada.

ENTREVISTA: MARISA TEIXEIRA

Qual é atualmente situação atual dos animais de rua em São Brás?

A situação atual não é boa como nunca foi e nunca será, enquanto os abandonos forem superiores ao número de animais que se consegue recolher será sempre mau! Mas isto não acontece só em São Brás, é um problema a nível nacional.

Volto aqui a afirmar que nunca se fez tanto pelos animais em São Brás como se tem feito nos últimos anos, mas não se consegue nunca agradar a todos. Para além do problema de sermos um concelho com serra ainda temos muita gente intolerante e que não suporta ouvir um cão ladrar e intimida e obriga os vizinhos a desfazer se dos animais.

Para onde vão esses animais?

Para além dos pedidos para o veterinário municipal os recolher penso que muitos deles lhes é aberto a porta de casa para se fazerem à vida...

Ao dia 06/01 acontece em São Brás um episódio particular com o protesto de Bráulio Moreira. Nas redes sociais começou a ser comentado que poderia ter sido uma matilha de cães abandonados a atacar o gado. Quem são os responsáveis pelas matilhas?

Vamos lá ver uma coisa quem garante que foi uma matilha? Eu acompanhei a história e num dos comentários o Sr. disse que tinha visto sair de lá 2 cães com coleira e os tinha seguido. Temos sempre que lamentar que situações destas aconteçam, mas infelizmente continuam a acontecer um pouco por todo o lado.

Eu alimento os animais que ainda não foram recolhidos e garanto se não forem alimentados o problema será muito pior, se isso me torna responsável pelos animais (não matilhas porque não sou matilheira) então sou eu a responsável...

Qual é o dever da Câmara Municipal perante esta situação?

Não estou dentro de todos os deveres que a câmara tem, mas penso que seguiu as normas chamando o senhor para tentarem resolver a questão, mas penso que uma situação não deve limpar a outra e o senhor tem que ser responsabilizado pelo crime de atentado à saúde pública e à indignação que causou na população.

Têm-te acusado de alimentar erradamente os animais de rua. Tens sido assediada neste sentido?

Sim, mas já estou habituada a ser injuriada e maltratada quando estou a alimentar os animais com frases do género "leva-os para a tua casa".Eu levo todos os que posso e consigo apanhar não consigo é ser tão eficaz como aqueles que abandonam pois esses ainda são em maior quantidade.

Ao dia 12/01 é abatido um animal que supostamente ia atacar novamente o gado. O que tens a dizer sobre esta atitude?

Este foi o episódio mais triste porque passei em 23 anos (é uma vida) que levo de morar em São Brás, nada mas mesmo nada justifica um comportamento destes todo ele surreal. Mas pergunto eu, em muitos comentários vi esta família queixar- se que a filha ficou traumatizada com as cabrinhas mortas (o que é natural), pergunto eu agora como ficou vendo que o Pai matou tão barbaramente um animal? Espero sinceramente que isto acabe de uma vez por todas mas que este crime não fique impune.

Comunicados da Câmara Municipal

Informação 6 de janeiro*

Tendo-se verificado nos últimos dias graves ataques a animais numa exploração pecuária do nosso concelho, o Município de São Brás de Alportel lamenta profundamente este caso e informa que a situação está a ser acompanhada, com o apoio do Consultório Veterinário Municipal, da GNR e de outras entidades competentes.

O Município manifesta uma vez total solidariedade para com o proprietário, lamentando esta terrível perda, e informa que está a envidar todos os esforços ao seu alcance para que possam ser tomadas todas as medidas adequadas

Nota informativa 13 de Janeiro | Esclarecimento face a atos ocorridos relativos a violência com animais*

Na sequência das recentes ocorrências registadas no nosso concelho, o Município de São Brás de Alportel, lamentando profundamente estas situações, vem expressar, pelo presente, o seu total repúdio por todos os atos praticados com violência sobre animais.

Informamos que o município, no âmbito daquelas que são as suas competências, tomou todas as devidas diligências e medidas, tendo conhecimento que estes atos estão a ser objeto das competentes averiguações e procedimentos, para apuramento das responsabilidades nos termos da lei, pelas autoridades e forças de segurança competentes.

O Município encontra-se a acompanhar esta situação, com o apoio do Consultório Veterinário Municipal e do Gabinete Jurídico, tendo manifestado prontamente total empenho na colaboração junto da GNR local e das demais entidades competentes.

Agradecemos a melhor compreensão.

TESTEMUNHO

A vida do Sambrasense Manuel do Bacalhau

"O apelido bacalhau vem da venda ambulante que fizemos durante 10 anos"

MANUEL DO BACALHAU EM JOVEM QUANDO EMIGROU PARA FRANÇA

O CASAL NA ALTURA EM QUE TINHA A LOJA "PRETO NO BRANCO"

Manuel Emídio e Natércia Santos são um conhecido casal dos sambrasenses, pais de 4 filhos e avós de 8 netos, foram durante largos anos vendedores ambulantes e comerciantes com a loja "Preto no Branco" em São Brás. O Jornal O Sambrasense entrevistou este casal e dá a conhecer aos leitores o seu testemunho de vida.

Ambos naturais do Ameixial, conheceram-se num bailarico no monte dos Reveses, onde nos contam que foi amor à primeira vista e por causa dos 14 anos de Natércia, o romance começou de forma secreta, passados poucos meses já estavam a casar pelo registo civil de São Brás no ano de 1974.

Uma vida marcada por infâncias difíceis, Natércia conta-nos que todos os dias fazia 5 kms para ir à escola, descalça, à chuva e ao calor, tendo mais tarde que abandonar os estudos para ajudar a família. Tal como Manuel que teve de auxiliar os pais com a vida no campo pois não tinham condições monetárias.

O desejo de ter uma vida melhor levou-os a procurar trabalho fora do país, tornando-se emigrantes em França, onde ainda viveram alguns anos.

Sobre a vida de emigrante, Manuel recorda os tempos de pedreiro, de 1969 a 1985: ***"(...) foi um trabalho difícil, era servente de pedreiro, conheci vários operários de outras nacionalidades. Mais tarde tive um acidente e voltei para Portugal. Mudei de ramo e comecei a vender nas feiras."***

Quando voltaram para Portugal, tornaram-se vendedores ambulantes e feirantes, com a venda de bacalhau, queijo e enchidos, e é daí que advém o apelido da família" Bacalhau".

"Toda a gente nos conhece pela família do Manuel do Bacalhau, foram 10 anos a vender muito bacalhau!" Manuel

Entre 1987 e 1996, percorreram o Algarve com a venda destes produtos, bem como de fruta e mercearias.

"Foi o trabalho que mais gostei de ter. Falava com muitas pessoas. Não me importava nada de me levantar cedo ou apanhar frio. As feiras eram muito importantes para mim." Natércia

Ainda nas feiras e vendas ambulantes começaram a apostar na venda de roupas e em 1996 decidiram abrir uma loja de roupa em São Brás chamada "Preto no Branco".

Foi aqui que vincaram ainda mais os laços com os sambrasenses, tendo a porta aberta até 2010, data em que se despediram deste ofício.

Um casal acarinhado pelos sambrasenses que continuam a viver em São Brás e a ter na agricultura a sua paixão.

A VIDA DE APOSENTADO

G.J.B. Lda
Construção civil /Instalações elétricas
Canalizações /Serviço de mini-giratória
Alvará nº 59105
Calçada 199C – 8150-021 São Brás de Alportel
Tel/Fax 289422324 – 966863430 – 914711444 - 912265790

O PARAFUSO
Comércio de Ferragens e Ferramentas, Lda.
Somos uma loja de referência, abertos há 30 anos
e conhecidos pela disponibilização de uma alargada
gama de produtos e com um
atendimento personalizado para o cliente.
Venha-nos visitar na Rua Dr. José Dias Sancho,140 em São Brás de Alportel!
TLM: 963094090 TEL: 289840520
email: oparafusolda@gmail.com
www.facebook.com/oparafuso.lda

Apartamento T2, localizado em S. Brás de Alportel, R. 25 de Abril, nº 19 – 2º Dto;
Área útil de 77,00 m2, composta por Hall, 1 Cozinha, 1 Sala, 2 Quartos e 1 Casa de Banho, 2º andar sem elevador, arrumos no sótão.
85 000€
Informações:
962537646
saobras@exercitodesalvacao.pt

JOVEM EMPREENDEDOR

Ludgero Barriga

"Comecei do zero e por isso achei que ia ser difícil ter uma padaria com tanto sucesso. Nunca pensei que corresse tão bem"

Ludgero Barriga, 30 anos, natural do Peral, São Brás de Alportel, gerente da empresa L.Barriga Pão à antiga contou como começou este projeto na área da padaria e também dos eventos.
Um jovem com garra e ambição que é um exemplo de empreendedorismo que correu bem apesar da pandemia.

ENTREVISTA

Ludgero, conta-nos como surge este projeto na tua vida.

Começou tudo com a ideia da minha mãe e em tom brincadeira, sugerindo fazer algumas feiras a vender pão com chouriço, ela nunca pensou que eu levasse a ideia até ao fim e passados três meses estávamos a fazer a nossa primeira feira.

Isto em 2014, pois antes tivemos o Café Nascer do Sol durante quase 10 anos, então, lá fomos para a Feira do Cavalo e no mesmo fim-de-semana para a Feira de Artesanato de Martimlongo.

Eu não tinha nada, tive que comprar os fornos e as tendas, tudo perto da hora. E a partir daí começou a nossa vida nas feiras a vender não só pão com chouriço mas também pão de pizza e pão de alho.

E tu sabias fazer pão? Como é que te tornaste padeiro?

A minha mãe é que sabia, receita já antiga da minha avó materna, e ensinou-me a amassar, a cortar, a dar fogo ao forno, a utilizar os materiais.

Não é um trabalho nada fácil!

E eu aprendi a fazer mesmo da forma tradicional, até a fazer o sinal da cruz em cada massa, mas são hábitos que se perdem com o tempo por uma questão de prática.

Nunca pensei que até para dar fogo havia uma técnica, pois só quando o solo e tecto estão brancos é que se joga um pouco de farinha para ver se está na temperatura certa para receber a massa do pão.

O que é que consideras ser a vossa imagem de marca?

É a aposta no tradicional e na esteva. Fomos buscar esta ideia ao antigamente, na altura das feiras até fazemos a recolha da lenha de esteva um mês antes, dá um toque especial ao pão.

Alguma vez pensaste em ser feirante?

Não e ganhei muito gosto pela vida de feira, já sinto falta. Mas é uma vida difícil com muita logística, muitos critérios das autarquias e nunca se sabe com o que se pode contar. É instável.

Mas as feiras correram muito bem, pena terem parado por causa do covid-19.

Das feiras até à padaria, quanto tempo foi?

A padaria só abriu em agosto de 2019, as pessoas pediam muito para termos um espaço físico onde pudesse comprar o nosso pão. E como nas feiras só trabalhávamos meio ano, pensámos em arriscar.

Correu muito melhor do que pensávamos.

Atualmente, o que é que vendem e que rotas fazem?

Fazemos a vila de São Brás, claro, também os arredores, tal como Santa Catarina da Fonte do Bispo, Tavira, Olhão, Faro e Moncarapacho.

São três carrinhas a circular diariamente.

Vendemos: Pão, pão de centeio, pão de sementes, Pão com chouriço, Pão de torresmos

Pão com chouriço, queijo, orégãos, Costas de gila, maçã ou simples, Caracóis de canela, Broas de figo e gengibre e Folar e Bolo rainha na época adequada.

Este ano com o covid-19 de que forma sentiste afetado o teu negócio?

Honestamente, só na parte das feiras, com todos os eventos cancelados, porque de resto a padaria tem estado a funcionar muito acima do esperado.

Aliás até temos trabalhado melhor. Estamos a gastar cerca de 250 kilos de farinha por dia, dá para ter a ideia do quanto temos trabalhado.

Comecei do zero e por isso achei que ia ser difícil ter uma padaria com tanto sucesso. Nunca pensei que corresse tão bem.

Quero ainda deixar aqui assente que todas as sobras de pão são encaminhadas para fins solidários, desde a Caritas, Associação Coração 100 dono e algumas pertencentes à Junta de Freguesia.

Nada é desperdiçado e assim estamos a ajudar alguém que precisa.

Manuel Martins Negrão Júnior Lda.

PACHARRA

Construções

rua 1.º de Maio • São Brás de Alportel

MORADIAS T4
c/ Garagem

APARTAMENTOS T2 e T3
c/ Estacionamento Privado

PACHARRA Construções

910 001 809

titonegrao@gmail.com

NECROLOGIA

À memória de

ANITA ANTUNES COELHO DO VALE
07/10/1960 - 12/12/2020
SÍTIO DOS MACHADOS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!

À memória de

MARIA DE LOURDES PAULO VIEIRA
20/04/1944 - 19/12/2020
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!

À memória de

TERESA INÊS DA SILVA CORDEIRO
01/08/1951 - 27/12/2020
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!

À memória de

MARIA ISABEL CRISTINA BRITO
02/08/1929 - 30/12/2020
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!

À memória de

JOSÉ JOÃO DE JESUS MARTINS
04/01/1940 - 04/01/2021
PARISES

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!

À memória de

MANUEL COSTA NETO
01/04/1939 - 06/01/2021
SÍTIO DOS ALMARGENS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!

À memória de

CUSTÓDIO JOÃO DOS REIS
21/04/1938 - 11/01/2021
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!

4 Anos de Eterna Saudade

LUÍS ALVES TOMÉ
09/02/2017 - 09/02/2020

Os seus familiares e amigos recordam com muita saudade o seu ente querido pela passagem do 4º ano do seu falecimento.
Que descanse em Paz!

2 Anos de Eterna Saudade

MANUEL MARTINS NEGRÃO JÚNIOR "SR. PACHARRA"
10/01/2019 - 10/01/2021

Os familiares e a UDRS recordam com saudade este seu ente querido na passagem do 2º aniversário do seu falecimento.
Que descanse em Paz!

2 Anos de Eterna Saudade

NATIVIDADE COSTA PEREIRA
18/01/2019 - 18/01/2021

Os familiares recordam com saudade esta sua ente querida na passagem do 2º aniversário do seu falecimento.
Que descanse em Paz!

ASSOCIATIVISMO

Exército de Salvação

"Juntos, servindo o próximo"

O Exército de Salvação começou o seu trabalho ao dia 10 de Novembro de 1990, na altura, liderado pelos Tenentes Ramos, em São Brás de Alportel.
Sendo parte integrante da comunidade evangélica, o Exército de Salvação tem um credo solidamente baseado na Bíblia; esse credo encontra-se resumido em onze Artigos de Fé. Consequentemente, o ensino salvacionista está alicerçado numa base doutrinária claramente definida.

O Jornal quis saber mais sobre esta associação que tem como missão servir o próximo e falou com o Capitão Luís Viriato, responsável da Igreja Evangélica do Exército de Salvação.

ENTREVISTA

Como surge o Exército de Salvação em São Brás?

Em São Brás foi há exatamente 30 anos, mas o Exército de Salvação foi fundado em 1865, sob o nome "Missão Cristã", quando William Booth e a sua esposa, Catherine Booth, começaram a trabalhar com um grupo de empresários Cristãos, que se preocupavam com os pobres e os desfavorecidos na sua comunidade, pregando e alcançando as multidões que não tinham lugar nas igrejas de então.

Em 1878, surgiu o nome Exército de Salvação e, consequentemente, toda a sua estrutura quase militarista, uma vez que representava a luta contra a pobreza, a miséria, o pecado e a injustiça. Desde então, o trabalho tem crescido grandemente e hoje está espalhado por todo o mundo em mais de 130 países. Um dos lemas do Exército de Salvação é "Sopa, Sabão e Salvação".

Qual é a vossa principal missão?

"O Exército de Salvação, um movimento internacional, é um ramo da Igreja Cristã. A sua mensagem é baseada na Bíblia. O seu ministério é motivado pelo amor a Deus. A sua missão é pregar o Evangelho de Jesus Cristo e suprir as necessidades humanas em Seu nome sem discriminação."

O Exército de Salvação é caracterizado por um ministério muito abrangente, que envolve uma componente espiritual, como igreja, e também uma forte intervenção social, que o leva a ser uma das mais reconhecidas instituições mundiais, operando como uma ONG (Organização Não-Governamental).

Talvez as palavras do fundador sejam ainda hoje uma das melhores formas de explicar o nosso compromisso, a nossa luta por mais justiça social em cada comunidade onde o Exército de Salvação está integrado:

"Enquanto mulheres chorarem como choram agora - eu lutarei! Enquanto criancinhas passarem fome, como passam agora - eu lutarei! Enquanto homens passarem pelas prisões, entrando e saindo - eu lutarei! Enquanto houver um bêbado caído, enquanto houver uma jovem vagueando perdida pelas ruas, Enquanto restar uma alma que esteja nas trevas sem a luz de Deus - eu lutarei!

Até ao fim EU LUTAREI!"

De que forma integram o voluntariado na vossa missão?

O trabalho do Exército de Salvação, para ser eficaz, depende grandemente dos voluntários que se apresentam para auxiliar nos diferentes ministérios que englobam o Exército de Salvação. Desde a ajuda na preparação de cabazes, aos que se juntam à equipa para reparar um telhado, ou colocar uma torneira, que ajuda na triagem das doações, que dá do seu tempo para ajudar o próximo, seja no que for.

Muitos são os voluntários que se juntaram ao Exército de Salvação em 30 anos e que se têm tornado membros ativos. Alguns são fruto das famílias que foram ajudadas e que desejam retribuir dando um pouco de si, com os seus dons e habilidades; outros desejam retribuir com o seu tempo, conhecimento e disponibilidade.

Todo o voluntário que se junta à equipa Salvacionista deve ser um exemplo de humildade, de compaixão, e deve tratar todos com dignidade e respeito, sem discriminação ou preconceitos.

Em que áreas é que atuam?

São inúmeras as nossas frentes de batalha: a luta por Justiça Social, o dar voz a quem não a tem, restaurando a dignidade, assim como o apoio espiritual, emocional e psicológico.

Na área social atuamos com ajuda alimentar, gerindo em parceria o armazém Social – projeto iniciado pela Câmara e Junta de Freguesia; prestando apoio jurídico e psicológico, acompanhamento curricular de crianças e jovens, seja na escola ou universidade; diversos projetos de apoio e acompanhamento na integração das minorias étnicas; intervenção na área do Tráfico Humano, na saúde, no acompanhamento de utentes e ajuda com medicação, na área de pessoas em risco sejam crianças ou idosos, portugueses ou cidadãos estrangeiros.

Nas situações de emergência e catástrofe, juntamos os nossos esforços às autoridades locais. Devo dizer que em mais de 30 anos de serviço em São Brás de Alportel, a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia, os Bombeiros, o agrupamento escolar, mas também os serviços do Consulado Britânico, empresas e parceiros locais, têm sido o segredo para que este trabalho seja possível e continue bem forte perto da população.

Que tipo de iniciativas têm realizado no âmbito do Covid-19?

Desde Alcácer do Sal, ao Algarve, a equipa de voluntários tem sido incansável, pois nunca paramos o apoio social, seja na distribuição de cabazes, manufaturação e entrega de máscaras, especialmente no período mais crítico e de escassez.

Durante o confinamento, também integramos projetos de entrega de computadores para alunos do concelho, juntamente com as autoridades e empresas locais, assim como em outros concelhos.

Fizemos também várias distribuições de bens essenciais a populações em risco, famílias em confinamento, nas comunidades ciganas, assim como prestamos apoio a cidadãos estrangeiros. O nosso trabalho nunca parou.

Estamos aqui para servir dentro das nossas possibilidades e recursos, mas não o fazemos sozinhos, e é por isso que temos parceiros e amigos que são incansáveis e que quando não conseguimos, tentamos juntos resolver cada caso e situação.

A pandemia trouxe o melhor e o pior ao de cima no ser humano, porque apesar de recebemos um apoio extraordinário e vivenciarmos casos de verdadeiro altruísmo, também observamos verdadeiro egoísmo e exclusão e, em alguns casos, um abandono total ao direito cívico de olharmos uns pelos outros.

Com todos os nossos defeitos e falhas, temos feito o nosso melhor, com uma equipa empenhada em servir o próximo com o compromisso que nos caracteriza à volta do mundo. "Juntos, Servindo o próximo"

Obrigado à equipa do Jornal "O Sambrasense" não só pela oportunidade, mas também pelo valioso serviço jornalístico que há décadas nos proporcionam.

ENTREVISTA

João Fernandes

A realidade dura e crua de uma vida de estrada

João Manuel Teixeira Fernandes, 52 anos, motorista de longo curso (internacional) há cerca de 5 anos numa empresa espanhola, conta-nos tudo sobre a vida de estrada, os desafios, as saudades de casa e a valorização ou falta dela perante esta profissão.

ENTREVISTA

Há quanto tempo trabalhas nesta área?

Há cerca de 5 anos que entrei para a empresa Cercatrans logística 2000 de Niebla sediada em Espanha.

Antes de começar nesta vida a minha profissão era técnico de fabricação de cerveja , trabalhava na Unicer cervejas Loulé, mas a empresa fechou e tive que me fazer à vida.

Então como não sabia fazer mais nada, foi o que havia mais à mão, tinha carta de pesados faltava articulados e andei uns anos em Portugal a criar experiência depois vim e cá estou eu esperando que as coisas estejam melhores em Portugal para voltar.

Que tipo de produtos transportas? E quais são as tuas rotas?

Ando com um camião cisterna e transporto todo o tipo de líquidos alimentares, sumos, vinho, azeite, concentrados, leite etc...

As rotas são muitas, vai desde Espanha para Itália, Áustria, Croácia, Hungria, Alemanha, enfim por toda a Europa!

Como é o dia-a-dia num camião?

É muito difícil. É uma vida de solidão. E agora com esta pandemia ainda veio piorar mais as coisas, vida muito dura, enquanto estou a conduzir ou carregar e descarregar o tempo passa sem dar por isso mas quando estou parado a fazer pausas longas custa mais a passar , quando posso faço caminhadas ou vejo filmes para ajudar a passar o tempo.

O que é mais difícil?

Tem tantas coisas difíceis, dorme-se no camião, tem vezes que não há tempo para comer, o trânsito, a falta de parques para fazer o descanso, por vezes vários dias sem tomar banho, muitas faltas de condições, em certos países sentir muito falta de respeito pelos Motoristas mas o mais difícil é a solidão e a saudade da família.

Já passaste por alguma greve na Europa?

Ainda não fui apanhado por nenhuma greve, graças a Deus!

Consideras que as pessoas valorizam esta profissão?

Muito honestamente? Não. Esta é a minha opinião. Acho que as pessoas não compreendem nem um pouco a importância desta profissão.

Muitas vezes somos ignorados e até maltratados quando carregamos/ descarregamos os materiais.

Na estrada somos considerados um empecilho, olham-nos com desconfiança e desprezo mas quando vão ao supermercado ou uma loja esquecem que se não fôssemos nós não havia lá nada para eles compararem!

ÓPTICA
Graciete
1954
Faro: R. Ivens, 24-26 8000-364 - Telf 289823270
S. Brás de Alportel: Av. da Liberdade, 43-F 8150-101 - 289841159
opticagraciete@gmail.com

AJG
Abílio J. Gonçalves
MEDIAÇÃO SEGUROS, LDA
Telef. 289 845 987 Fax 289 845 984
Rua Luís Bivar, 22 8150-156 S. Brás de Alportel
E-mail: seguros.abilio@gmail.com

Agência Funerária
Rosa & Rosa, Lda.
E-mail: agrosarosa@sapo.pt
Telef. Fax: 289 842 237 • Telms. 967 052 549 • 969 032 750
Rua João de Deus, 12/14 8150-152 São Brás de Alportel

REGIONAL

Uzzy

E o mundo do hip-hop no Algarve

8500 é o local. 85 é o estilo e o nome é Uzzy.
25 anos e nome já bastante conhecido no panorama Algarvio e nacional, o músico e compositor mostra que tem ainda muito para dar e junta ainda ao seu currículo trabalhos de produção, direção e realização de vídeos, masterização, marketing, assim como produção e distribuição da sua marca própria.
Já trabalhou inclusive com alguns jovens sambrasenses que se querem lançar nesta área.

ENTREVISTA

Fala-me um pouco do teu início e trajeto no mundo do hip-hop, as tuas influências e inspirações...

Comecei a experimentar com cerca de 15 anos, só mesmo no improviso, ao fim de um ano comecei a gravar e a cantar sons que tinha escrito. Normalmente os rappers escrevem primeiro e gravam depois. Eu quis escrever uma letra mesmo para a gravar naquele dia. Tenho todos os meus trabalhos, desde o início, guardados.

Em relação às minhas influências, sendo eu romeno, comecei a ouvir muito gangsta-rap romeno; La Familia, B.U.G Mafia, Parazitii... basicamente essas.

Mais tarde, cresci com Sam The Kid, Allen Halloween, Valete, Boss AC.

Como é que passaste de gravar os teus sons em casa, para começares a dar concertos e a gravar colaborações? Sentiste muitas dificuldades, a entrar no meio?

Foi, basicamente, fazendo a minha cena. Eu tenho uma perspetiva da vida em que, para evoluirmos como artista, temos de evoluir como pessoa. Às vezes, quando algumas portas estão fechadas, se calhar estão fechadas pela pessoa e não pelo artista.

Eu não conhecia ninguém... o pessoal foi ouvindo, depois fui pondo os meus sons na plataforma Palco Principal, e o pessoal começou a ouvir. E, mais tarde, fui passando para outras plataformas.

Mas quando eu comecei não eram as views que importavam. Interessava mais um rapper que tu gostavas dar-te um props, do que views nas plataformas e redes sociais.

Enquanto Algarvio que escolheu trabalhar no Algarve, sentes que existe um condicionamento ou achas que é uma forma de te provares ainda melhor?

Essa sempre foi a mentalidade que, antigamente, se tinha sobre o Algarve; mas nunca me quis contentar com essa mentalidade. Claro que, na questão dos concertos, se formos a ver um concerto em Lisboa, os promotores vão tendencialmente escolher alguém mais próximo, nem que seja para não ter de arcar com certos custos de deslocação, dormida etc... Mas para mim é tranquilo, se tenho de me esforçar 3 vezes mais. Assim, quando for a minha vez, é sinal que também estou 3 vezes melhor do que quem não se esforçou tanto.

E foi quando vivi em Lisboa, um ano, que comecei a dar mais valor à vida no Algarve. Nós temos de ser fiéis à nossa realidade... e a minha realidade é o Algarve.

Em junho de 2019 lancei o som "Às seis" com o Páchá, sempre nesta vibe da vida algarvia, da nossa forma de estar o ano todo, quando a maioria das pessoas vem viver esta vida nas férias do Verão.

E foi aí que vi que nós temos de abrir as nossas próprias portas; se eu falar do que sei, cantar o que sei e o que vivo, é genuíno e vai atrair as pessoas. O pessoal quando vem cá no verão, vai querer ouvir os sons sobre o verão aqui. E quem vive em Lisboa, não pode cantar sobre isto porque não vive nesta realidade.

É daí que surge, então, o Gangarve?

O Gangarve começou ainda antes de ir para Lisboa, quando o Baqui me contratou para lhe fazer um videoclipe. Passado uns meses, demos um concerto na Kadoc, na festa do fecho, e eu gostei da postura dele, da atitude e dei-lhe a dica sobre fazermos uma faixa. Essa faixa entretanto saiu, chama-se "Por Aqui", que retrata basicamente a vida aqui no Algarve, que é a nossa realidade também.

Entretanto surgem os SK Family, que já trabalhavam com o Baqui e fomo-nos conhecendo a todos, passámos um verão inteiro juntos. Depois trouxemos também o Anker, que já conhecia o Baqui. Portanto sou eu de Portimão, Sk Family de Albufeira e Baqui e Anker de Quarteira.

Em 2018 (23 de março) lançámos o nosso primeiro som.

Nós somos um coletivo, portanto estamos sempre a trabalhar mesmo não estando a lançar sons. No início tínhamos pensado fazer um EP, de 7 faixas, e ficar por aí... mas não nos fez muito sentido. Vamos lançando os nossos sons... não temos lançado nada há muito tempo, mas quem sabe brevemente surja alguma coisa.

Pegando aqui na tua música "Talvez o Amanhã", nota-se uma consciência de si, do meio e, também, falas para a tua mãe e irmã num tom muito 'protetor'... Sentes que a família é importante no teu percurso?

É normal que a nossa família seja uma grande influência para a nossa vida, se te dizem "não faças isto, porque é mau", automaticamente vais pensar que aquilo é mau. Isto serve para tudo.

Mas sim, acho que a coisa boa da minha vida, o meu 'mimo' foi ter a mãe que tenho. Umas pessoas tiveram coisas materiais na vida de 'mão-beijada', eu tive a parte afetiva de 'mão-beijada'... da parte da minha mãe nunca senti carências, nunca senti falta de atenção, ou falta de ligarem ao que eu digo...

Podendo considerar-te um nome de relativo peso no panorama nacional, sentes alguma pressão? Sentes muito 'assédio', e reconhecimento no dia-a-dia?

Sim... para mim reconhecimento não é os números de visualizações que tenho ou os comentários nas redes sociais, eu valorizo mais quando as pessoas reconhecem na rua, falam connosco. Eu comecei a sentir mais esse reconhecimento quando comecei a andar com os Wet Bed Gang, em 2018, quando acompanhava os concertos deles, a filmar o backstage e os concertos todos. Depois de um concerto na Guarda, senti que o público foi muito recetivo e me acolheu super bem, os WBG são uma grande família, deram-me uma boa vibe e foi muito bom ter trabalhado com eles.

Como é que foi a experiência de atuar no Sudoeste, em 2019?

Foi ótima. A hora nem era a mais propícia, segundo toda a gente, porque é a hora que as pessoas menos costumam frequentar. E, quando cheguei lá, toda a gente disse que nunca viu o palco tão cheio àquela hora.

A seleção é feita através de uma proposta e neste caso, quem me propôs foi o Jimmy P. Ligou-me um dia, disse-me que curtia o meu trabalho que conhecia através dos Wet Band Gang e perguntou-me se queria ir atuar no Palco Santa Casa. Óbvio que aceitei. Mas não contei nada a ninguém, nem à minha família; quando saiu o cartaz, partilhei. Quando fazes parte do processo, a surpresa não é tão grande.

Nasceste na Roménia e, por isso, o romeno é a tua língua-mãe. Como falámos, o Rap Romeno tem uma cena muito forte. Pensas em começar a fazer sons em Romeno? Para aproveitar esse nicho?

Sim, gostava. Mas antes disso vou ter de fazer uma grande pesquisa e conviver com pessoas que viveram lá grande parte da vida. Não quero entrar com um nível menor do que tenho em português. Quero conhecer o calão, a forma mais local de se expressarem, para poder articular as minhas dicas da mesma forma que faço em português.

Então e Criolo? Porquê cantar em criolo?

Tem a ver com o meio em que cresci... Portimão tem uma grande parte da população que é Afro-descendente e, inevitavelmente, muitos dos meus amigos são, também, afrodescendentes.

Depois tem a ver com aquilo que cresci a ouvir. Um dos meus álbuns favoritos é o "Projecto Mary Witch" do Allen Halloween, e ele naquela altura só rimava com os amigos dele, com muitos sons em criolo. Então esse foi o meu primeiro grande contato com o rap criolo.

O Jornal O Sambrasense lança em 2021 uma secção dedicada a notícias e reportagens regionais dado o aumento do número de leitores dos mais variados pontos do país.

Responsável de página: Cláudia Oliveira

DESTAQUE

Bárbara Brito

É promessa do Ténis Português

Bárbara Catarina Gonçalves de Brito com apenas 13 anos é a número 1 no Sub14 Feminino em Portugal, representando o Clube de Ténis e Padel de São Brás de Alportel, torna-se na primeira sambrasense a alcançar este mérito.

Com um currículo repleto de brilhantes prestações no ténis regional e nacional, Bárbara no seu primeiro ano de Sub 14 conseguiu receber o troféu de atleta do ano no Algarve, foi finalista na prova individual, campeã em pares femininos e pares mistos no campeonato regional do Algarve, com várias finais em torneios nacionais disputados de norte a sul do país.

O somatório destes pontos permite à Bárbara ser na logo na primeira semana de 2021 ser a Nº 1 portuguesa no Ranking Nacional, este ano de 2021 será sub-14 de segundo ano, teoricamente ainda será um ano melhor de resultados desportivos.

Internacionalmente fez vários torneios, não conseguiu fazer nenhuma final mas permitiu que seja hoje a Nº 175 da Tennis Europe, permanecendo 8 semanas abaixo das 400 terá o estatuto de alto rendimento o que será uma grande conquista.

Um dos resultados mais importantes na carreira da Bárbara foi ser finalista nos masters nacionais de sub 12, que é uma competição que reúne os 8 atletas com maior pontuação em torneios de nível A e B, isto é, os torneios mais importantes nesse ano em Portugal.

O Jornal O Sambrasense falou com esta jovem sambrasense sobre os seus sonhos e maiores desafios.

RANKING	MUDOU	LICENÇA	JOGADOR	PONTOS	CLUBE	ESCALÃO	TO CONTAB
1	5 ⇈	125721	Barbara Brito	1.155,50	CTP São Brás Alportel (AT ALGARVE)	SUB14	
2	6 ⇈	120804	Angelina Voloshchuk	940,00	AHEAD CT (AT LISBOA)	SUB14	
3	6 ⇈	128485	Maria Sardinha	922,00	CT Paço Lumiar (AT LISBOA)	SUB14	

ENTREVISTA

Bárbara, no dia 6 de janeiro alcanças o nº1 do Ranking Nacional de Ténis. O que significa esta vitória para ti?

Significa o resultado do somatório de todos os pontos nos torneios nacionais que participei em 2020. Só consegui obter estes resultados com muito trabalho, treinando diariamente e abdicando de muitas coisas que as crianças da minha idade podem fazer.

Apesar de ser difícil faço-o com muito prazer pois estou a fazer algo que gosto. Esta conquista vai representar uma grande vantagem para mim para o ano 2021, pois possibilita-me ser cabeça-de-série nos próximos torneios nacionais.

Tu és uma aposta do ténis nacional. O que se sente com apenas 13 anos e receber esta responsabilidade?

Sinto o peso da responsabilidade, mas é o que eu quero fazer no futuro, portanto vou trabalhar muito para deixar uma boa imagem do ténis português e que tem evoluído muito nos últimos anos. Também quero orgulhar a minha terra.

Em termos internacionais em que patamar estás?

Atualmente sou a Nº 175 da Tennis Europe de Sub-14 logo no meu primeiro ano de Sub-14, mas para já quero entrar no top 100 e depois chegar o mais acima possível e neste trajeto gostaria de ganhar um torneio internacional de sub-14.

Que sonhos estão por realizar dentro desta modalidade?

O meu grande sonho é ganhar um torneio do Grand Slam, mais concretamente o torneio de Wimbledon, no entanto mesmo que não consiga alcançar quero estar sempre ligada ao ténis.

O que tem sido mais desafiante neste último ano dada a situação atípica que vivemos?

A parte da competição não tem sido muito afetada, porque no ténis há distanciamento social. Mudaram o cumprimento no final do jogo em que se cumprimenta com a raquete.

Contudo, o convívio com os meus amigos do ténis durante os torneios é completamente diferente, não nos podemos aproximar muito o que dificulta os momentos de diversão após os jogos.

Apesar de ser um desporto que até considero seguro, houve muitos torneios que foram cancelados ao longo do ano de 2020, principalmente os internacionais devido aos transportes aéreos.

LOCAL

Município e Freguesia avançam em conjunto, na beneficiação do "Bairro Graças a Deus"

Novo ano com mais dignidade e qualidade de vida para todos é o objetivo partilhado pelo Município e pela Freguesia de São Brás de Alportel.

O Bairro Graças a Deus, gerido pela Junta de Freguesia de São Brás de Alportel, foi alvo de um conjunto de obras ao longo do ano de 2020, na continuidade de um plano de intervenção que tem vindo a ser concretizado para modernização e melhorias das condições de habitabilidade deste Bairro.

No âmbito deste trabalho de parceria, formalizado em protocolo de colaboração, a Câmara Municipal aprovou em 2020 a atribuição de apoios na ordem dos 16.000,00€ que ajudaram a Freguesia a suportar as despesas com obras de requalificação em 2 das casas do bairro, num investimento global que ascendem aos 25.000€.

Ainda neste âmbito, a Câmara Municipal apoiou a Junta de Freguesia, realizando obras de renovação e substituição das condutas de abastecimento de água e de instalação de infraestruturas de eletricidade e comunicações em todo o "Bairro Graças a Deus", num investimento na ordem dos 6.000,00€, que visam melhorar a qualidade de vida de todas as famílias que ali habitam, bem como as acessibilidades, incluindo a requalificação dos passeios envolventes às habitações e espaços comuns deste Bairro.

Autarquia reforçou o apoio a Bombeiros Voluntários para fazer face a ano de pandemia

Assegurar a missão dos Soldados da Paz, de que depende a segurança e o bem-estar de toda a comunidade é uma prioridade maior para o Município de São Brás de Alportel.

Tendo por base este princípio base no final de um ano marcado pela pandemia, que trouxe à Corporação de Bombeiros de São Brás de Alportel uma duro desafio para manter o seu equilíbrio financeiro e fazer face à sua missão diária, dada a redução drástica de receitas e o crescente avolumar de despesas, o Município tomou a iniciativa de reforçar o apoio aos Soldados da Paz, mediante a atribuição de um subsídio extraordinário de 35.000,00 euros.

O executivo municipal são-brasense aprovou, por unanimidade, em reunião de câmara, uma proposta de reforço do apoio à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de São Brás de Alportel, mediante a atribuição de um apoio extraordinário, que visa ajudar a associação a prosseguir a sua missão num momento particularmente difícil. Esta verba vem reforçar o apoio anual na ordem dos 250.000,00 euros atribuído pelo município, no âmbito do protocolo de cooperação integrado no Plano Municipal de Apoio ao Associativismo, ao qual se somam apoios a investimento e à criação da nova equipa, que totalizaram em 2020, na globalidade, perto de 400.000,00 euros.

O apoio agora concedido é também sinal de reconhecimento pelo trabalho realizado pela Associação Humanitária e pelo Batalhão de Soldados da Paz, guardiões da comunidade são-brasense.

"O COVID-19 aos olhos da pequenada"

Em dezembro de 2020, no âmbito da atividade "Historinha!" da Biblioteca Escolar, os alunos do 4.º Ano da EB1 N.º2 do Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas ouviram a leitura do livro A Caixa das Preocupações, de Suzanne Chiew (Editora Minutos de Leitura). Motivados por esta história, a Biblioteca desafiou-os a escreverem sobre a pandemia COVID-19, e o resultado foi este.

Todos os meses iremos partilhar 2 testemunhos de crianças sambrasenses sobre o impacto que o covid tem tido na sua vida.

"Eu gosto muito do ano de 2020 mas preferia que não houvesse o COVID-19.

Este vírus é muito forte e consegue matar muitas pessoas em duas semanas.

A minha época favorita é o Natal e já está se aproximando, mas eu acho que não vou receber muitas prendas. Mas as prendas não são o mais importante, o mais importante do Natal é passar tempo com a família.

No futuro não quero que haja o COVID-19, porque assim não posso ir a casa dos meus amigos e divertir-me."

AR

"Nesta época, estou a sentir-me muito triste, porque o COVID-19 está a afetar muitas pessoas.

É muito chato usar máscaras.

Eu agora não posso organizar festas, não posso ir para o restaurante do meu pai, tenho sempre de ficar em casa.

Eu gostava que, no futuro, o COVID-19 acabasse e nós pudéssemos ir ao restaurante e fazer festas com as minhas amigas e com a minha família."

AA

Direito imagem: www.betweien.com.

LOCAL

“Queremos trabalhar!” comércio local manifesta-se em São Brás

Ao dia 16 de janeiro, um dia após o novo confinamento, cerca de 50 sambrasenses, comerciantes das mais diversas áreas, saíram à rua para manifestar o seu desagrado perante as novas restrições.

Proprietários de cabeleireiros, estéticas, restauração, barbeiros, lojistas, personal trainer, maquilhadores e entre outros empresários, gritaram pela avenida da liberdade durante cerca de 1 hora, pelos seus direitos.

Segundo os comerciantes, este foi um protesto contra o encerramento total, pela luta da sobrevivência, pela injustiça entre as medidas aplicadas a um tipo de comércio e outro, citando que todos precisam de trabalhar para pagar as despesas.

Partilhamos alguns testemunhos de quem esteve presente.

Marisa Guerreiro - Restauração:

“Não percebo porque é que os meus filhos podem ir à escola e eu não posso trabalhar!”

Miguel Vaz - Personal Trainer:

“Como PT podia ajudar as pessoas nesta altura tanto fisicamente como psicologicamente com as devidas medidas de segurança e não nos deixam trabalhar. Terá que ser tudo online, mas é diferente.”

Bruno Sousa Costa - Engenheiro:

“As obras continuam, mas a engenharia não pode acontecer sem atendimento ao público. Já tive que mandar os meus trabalhadores para casa”

Neusa Chagas - Cabeleireira:

“Não pode haver uns profissionais de primeira e outros de segunda. Investimentos em medidas de proteção e higiene e de repente cortam-nos as pernas.”

André Guerreiro - Barbeiro/ Músico:

“Muita gente na janela a rir, o deles vai bater na conta, muitos donos de estabelecimentos não compareceram por vergonha, outros o takeway chega (...) mas esquecem se que se NÓS NÃO TIVERMOS dinheiro não podemos gastar no negócio deles, a união faz a força, e vergonha é roubar, quem não foi e tem os negócios fechados devia ter vergonha, vai mudar alguma coisa? Não, não vai, não, não sei, mas estávamos lá, quem cala consente.

Obrigado a todos os que tiveram na manifestação, nós só queremos trabalhar."

A autarquia esteve presente e nas palavras do presidente, Vítor Guerreiro, foi entregue um abraço solidário e respeito por todos os comerciantes presentes. Cientes que se trata de um período difícil ao ter que fechar as portas ao público, a autarquia confirmou estar do lado dos comerciantes e estar à procura de uma solução por parte da Câmara Municipal para apoiar e ajudar a minorar os graves prejuízos provocados por este confinamento.

De salientar que esta manifestação era para ter sido realizada ao dia 14, mas por falta de aviso prévio à GNR, de 48 horas, teve que ser adiada para dia 16. Esteve presente as autoridades locais bem como os representantes da autarquia de São Brás de Alportel.

OPINIÃO PÚBLICA

Está em construção neste momento em São Brás de Alportel mais um supermercado, trata-se do Continente Bom dia, com previsão de abertura para Fevereiro.
Qual é a sua opinião sobre a criação de mais um supermercado no nosso concelho?

PAULO BERNARDO

Ainda me lembro de não termos qualquer marca destas nacionais ou internacionais que hoje temos, a vila vivia assim, mas entendo que com a chegada das mesmas começamos a ter mais oferta, mais emprego e mais concorrência para os empresários locais.

Mas esse é o processo de crescimento do mundo à nossa volta. Sou frequentador das que existem e também do comércio local.

Em relação a mais uma, especificamente ao continente/bom dia, não estou a ver a necessidade pois a oferta hoje já é grande. Contudo sendo uma empresa privada desde que cumpra as leis hoje existentes têm todo o direito a criar mais um negócio na nossa vila.

Acredito que em breve iremos ter mais alguma, pois a tendência de São Brás de Alportel é crescer.

A única pena que tenho e não é específica do Continente mas de todas as que cá existem é não investirem parte do que ganham no nosso concelho. Podiam patrocinar atividade culturais, sociais, desportivas que só lhes ficava bem.

JOÃO RODRIGUES

É facto que o Continente Bom Dia vem aumentar a oferta de grandes superfícies aos habitantes da nossa vila, mas a que custo? Será que as pequenas superfícies terão capacidade para aguentar a grande concorrência? Criação de novos postos de trabalho, mas quantos se poderão perder? Se as maravilhosas requalificações continuarem a retirar estacionamentos ao pequeno comércio, temos uma vila a crescer para acabar com os pequenos estabelecimentos e dar lugar a grandes superfícies. Tendo em conta a rapidez e prontidão do Executivo na alteração do Plano de Urbanização (para que fosse permitida a implementação desta superfície neste local) tenho dúvidas que tenha sido feito algum estudo sobre o impacto sócio-económico da abertura de um Continente Bom dia em São Brás de Alportel.

SANDRO FIDALGO

Penso que como vantagens será terá a evolução na oferta comercial em São Brás bem como novos empregos.

Nós particularmente é o nosso supermercado favorito pela variedade, qualidade dos produtos, organização e limpeza!!!

Mas não sei a que ponto vai ser completo mas poderá afetar o comércio local e com certeza vai afetar os outros supermercados mas isso é relativo.

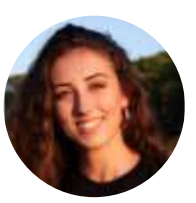
ROSANGELA LOPES

Bom eu como comerciante, acho que já há superfícies a mais em São Brás para uma terra tão pequena. Enquanto os pequenos comerciantes lutam para sobreviver, as grandes superfícies vão esmagando quem realmente nasceu, viveu e tem história na terra, como é o caso do meu marido há 35 anos no mesmo ramo, lutando para conseguir sobreviver perante uma concorrência desleal como as grandes superfícies. E assim como meu marido, há muitos. Há pequenas padarias, frutarias, mercearias etc, que lutam para sobreviver a concorrência desleal das grandes superfícies que estão invadindo até mesmo os locais mais tradicionais, onde as pessoas presavam pela boa qualidade e bom atendimento dos vizinhos e conhecidos de anos.

XANNABÚX - CARTOON

Vota, votar é importante

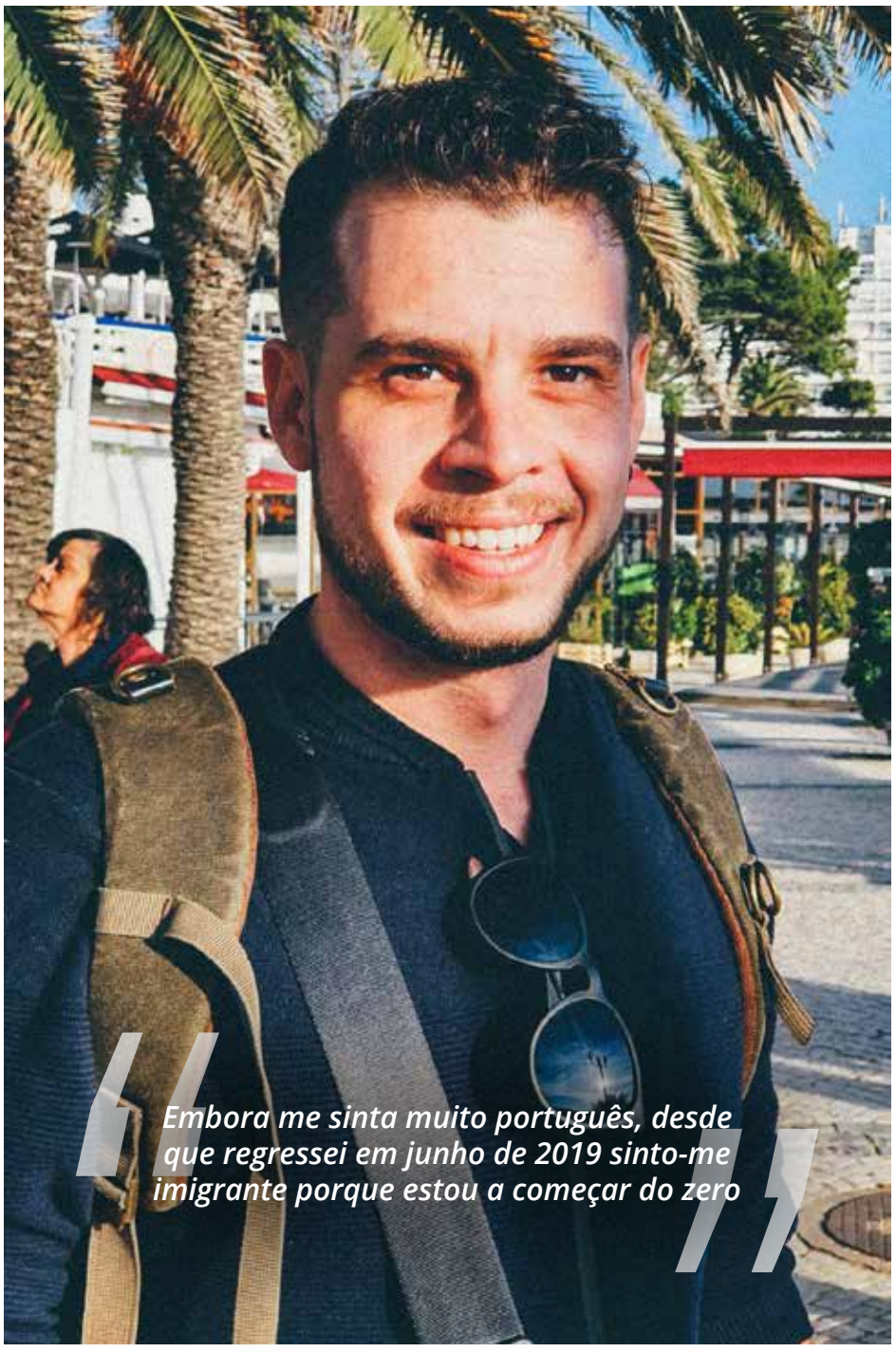
CRISTIANA GUERREIRO



EMIGRANTES - ENTREVISTA / ***EMIGRANTS - INTERVIEW***

James McCowan, de Toronto a São Brás.

O que muda?



James Kelly Carrusca McCowan, 29 anos, natural de Canadá mas sambrasense de sangue por parte da família materna, regressou a São Brás de Alportel há mais de 1 ano.
Licenciado em fotografia e estudante de Design de Comunicação e Multimédia, James conta-nos um pouco da sua história.

O Jornal O Sambrasense inicia em Janeiro de 2021 mais uma nova rúbrica com entrevistas a Emigrantes, complementando o trabalho em colaboração com a Câmara Municipal de São Brás de Alportel, com a página Imigrantes.
Conte-nos a sua história ou dos seus familiares: **redacao.jornal.osambrasense@gmail.com**

ENTREVISTA

Fala-nos um pouco do teu percurso...
Nasci no Canadá, e por lá estive até aos 6 anos.
Na altura, a minha tia estava com cancro e vivia com a minha avó. A minha mãe sendo enfermeira, e a minha tia estando um pouco sobrecarregada, a minha mãe decidiu voltar para Portugal. Quando viemos para cá, vivíamos com a minha avó e a minha tia durante o primeiro ano enquanto a nossa casa era acabada de ser construída.
Fiz o segundo ano sem saber muito bem a língua, e foi um ano de adaptação.
Aprendi a maior parte da língua com a minha tia Guida, e estudei em São Brás até ao 10ºano, e depois regressei para o Canadá.

Porque é que voltaste para o Canadá?
A crise estava a começar a mostrar índices em Portugal, isto em 2007. A minha mãe estava a começar a sentir isso no trabalho, o que fez com que ela quisesse regressar. E na verdade, nunca me adaptei muito bem ao método de ensino Português, onde passava semanas e semanas a memorizar para tirar notas razoáveis. Não me considero uma pessoa de memorização, mas sim de prática.
Voltámos então para o Canadá em junho, ficando lá desde 2007 até 2019.

Que motivos te trouxeram de volta a Portugal?
Apesar de ter passado muito tempo fora, nunca me adaptei muito bem à vida em Toronto. Embora tenha aproveitado bem a vida lá.
Conclui o 12º ano e aos 21 anos decidi estudar a área que sempre me atraiu, a Fotografia. Estudei na Ryerson University Image Arts – Photography, licenciatura de Belas Artes. Foi um programa de 4 anos e adorei. É um dos melhores programas do Canadá, onde trabalhei com profissionais muito bons e aprendi muito. Tanto na técnica como na maneira de pensar como fotógrafo. Terminei o programa com uma boa base, onde sabia que ia sair de lá e exercer na profissão.
Mas desde 2013 que sabia que não queria viver em Toronto, pois não me sentia feliz. Na altura, como tinha começado o curso, não pensei na hipótese de desistir. Assim que acabei o curso em 2017, tinha intenção de voltar à Europa, não necessariamente Portugal. Até porque fiz os meus Erasmus em Copenhaga, e não me sentia bem há tanto tempo.
Em maio terminei o curso, e em junho tive um acidente grave em que me condicionou o pé, e veio prejudicar o que queria para o meu futuro e me fez repensar acerca da minha profissão enquanto freelancer. Tive quase 2 anos em recuperação, sendo que parte dessa recuperação já foi feita em ambiente de trabalho, onde consegui ser fotógrafo a tempo inteiro numa empresa, onde tive 6 meses. Infelizmente, a empresa foi abaixo e foi nesse momento que decidi fazer as malas e voltar para a Europa, acabando por escolher Portugal como destino.

Qual foi o impacto a nível pessoal e profissional de teres saído de uma cidade como Toronto e regressares à serra?
São ambientes completamente diferentes. Quando marquei a minha viagem de regresso, não pensei em voltar para São Brás. Inicialmente, queria ir para lisboa, porque achei que era bom sair de uma cidade grande e ir para outra. Mas depois pensei melhor e fez-me sentido vir para São Brás, sendo que também tenho cá casa e família.
A vivência numa cidade como Toronto é um passo mais acelerado, há sempre barulho com coisas a acontecer. Chega a um ponto onde se fica cansado dessa vivência. Em São Brás, consigo ter mais sossego e tenho uma vida mais pacata. Já não sinto necessidade de fazer mil e uma coisas ao mesmo tempo quando posso fazer as coisas com calma. O clima também me deu força para regressar, pois aqui tenho mais benefícios devido ao meu pé, e não sofro tanto com as dores.

Culturalmente, o que sentes mais saudades de Toronto?
Sinto saudades dos meus amigos e das conexões que criei lá. Além disso, sinto falta da gastronomia. Em Portugal come-se muito bem e isso é indiscutível. Mas, Toronto sendo considerado uma cidade multicultural, torna a diversidade de gastronomia muito maior. A facilidade de comer pratos típicos de outras culturas é enorme.

Atualmente, que ocupação tens?
Desde que estou em Portugal, tenho feito alguns trabalhos na área da fotografia, como por exemplo, em imobiliárias e para o Jerónimo Martins.
Devido à minha limitação física, decidi voltar aos estudos. Quando regressei, queria fazer um TeSP na Universidade do Algarve, que é curso técnico superior profissional, mas devido à pandemia o processo acerca das minhas equivalências atrasou-se. Optei então por tirar Design de Comunicação e Multimédia na ETIC Algarve por 2 anos, onde me vai abrir mais portas para o mercado de trabalho, onde consigo trabalhar em várias áreas do design.
Também partilho o meu trabalho via instagram, na minha página: ***@Jamescm.photo***

Consideras-te imigrante ou emigrante?
É muito relativo. Tenho mais afinidade com Portugal do que o Canadá. Embora tenha passado mais anos no Canadá do que em Portugal. O facto de ter estado em Portugal durante 10 anos, foi a fase da minha vida onde passei de criança a adolescente e aprendi muitos hábitos daqui.
Embora me sinta muito português, desde que regressei em junho de 2019 sinto-me imigrante porque estou a começar do zero.

Reportagem de Adriana Urbano

EMIGRANTES - ENTREVISTA / ***EMIGRANTS - INTERVIEW***

James McCowan, from Toronto to São Brás.

What changed?

James Kelly Carrusca McCowan, 29, was born in Canada, his mother from São Brás de Alportel, and his father from Canada, returned to São Brás de Alportel over 1 year ago. With a bachelor's degree in photography and currently studying Communication Design and Multimedia at ETIC Algarve, James shares a little about his story with us.

INTERVIEW

Tell us a little about your journey...

I was born in Canada, and I lived there until I was 6 years old. At the time, my aunt had cancer and lived with my grandmother. My mother being a nurse, and my grandmother being a little overwhelmed, my mother decided to return to Portugal. When I moved here, we lived with my grandmother and aunt in the first year. Then we moved into our recently completed home. I completed 2nd grade without knowing the language very well, and it was a year of adaptation. I learned most of the language with my aunt Guida, and studied in São Brás until the 10th grade before returning to Canada.

Why did you come back to Canada?

The economic crisis was starting to show indexes in Portugal, this in 2007. My mother was starting to feel this at work, which made her want to return. And in fact, I never adapted very well to the Portuguese teaching method, where I spent weeks and weeks memorizing to get reasonable grades. I don't consider myself to be very booksmart, but more of a hands-on kind of learner.

We then returned to Canada in June of 2007, where I lived till 2019.

What reasons brought you back to Portugal?

Although I lived many years in Canada, I never adapted very well to life in Toronto. Even though I made sure to take advantage of my time there. I finished high school and at the age of 21 I decided to study photography, a passion of mine since I was a kid. I was accepted at Ryerson University's Image Arts - Photography, for a Fine Arts bachelor's degree. It was a 4 year program and I loved it. It is one of the best programs in Canada, where I worked with very good professionals and learned a lot. Both technically and in the way of thinking as a photographer. I graduated from the program with a good foundation, where I knew I was going to develop my freelancing photography career as it was already taking off.

But since 2013, I knew I didn't want to live in Toronto, because I didn't feel happy. But at the time, as the course had started, I didn't think about giving up. As soon as I finished the course in 2017, I intended to return to Europe, not necessarily Portugal. My Erasmus in Copenhagen confirmed my feelings, as during my time abroad I hadn't felt so happy in a very long time.

In May of 2013 I finished my degree, and in June I had a serious accident that conditioned my foot, directly affecting my career and my plans for my future making me rethink my career as a freelancer. I had almost 2 years in recovery, and part of that recovery was completed in a work environment, where I managed to work as a full-time photographer in a company. Unfortunately, the company went under and it was at that moment I decided to pack up and go back to Europe, eventually choosing Portugal as my destination.

What was the personal and professional impact of having left a city like Toronto and returning to the countryside?

They are completely different environments. When I booked my return trip, I didn't think about going back to São Brás. Initially, I wanted to go to Lisbon, because I thought it was good to leave one big city and go to another. But then I thought better of it and it made sense for me to come to São Brás, since I also have a home and family here.

Living in a city like Toronto is a faster pace, very noisy and with always things happening. It gets to the point where you get exhausted of that lifestyle. In São Brás, I can have more peace of mind and live a simpler, calmer life. I no longer feel the need to do a thousand and one things at the same time when I can do things calmly. The weather also gave me strength to return, because my foot prefers the warm weather, suffering from less pain.

Culturally, what do you miss most about Toronto?

I miss my friends and the connections I formed there. Besides that, I miss the gastronomy. In Portugal you eat very well and that is indisputable. But, Toronto being considered a multicultural city, it makes the diversity of gastronomy much greater. The ease of eating typical dishes from other cultures is enormous.

What occupation do you currently have?

Since I am in Portugal, I have done some work in the field of photography, for example, in real estate and for Jerónimo Martins. Initially, I wanted to take a TeSP at the University of Algarve, which is a professional higher technical course, but due to the pandemic the process about my equivalences was delayed. So I chose to take Communication Design and Multimedia at ETIC Algarve for 2 years, where it will open more doors for me in the job market, where I can work in various areas of design.

I also share my work via instagram, on my page: ***@Jamescm.photo***

Do you consider yourself an immigrant or emigrant?

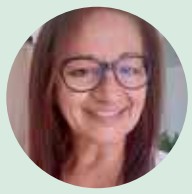
It is very relative. I have more affinity with Portugal than Canada. Although I spent more years in Canada than in Portugal. The fact that I grew up in Portugal for 10 years during some of the most crucial years of my childhood, made me grow more attached to the european lifestyle. Although I felt very Portuguese in Canada, since I returned last year I feel like an immigrant here because I am starting from scratch.

Interview by Adriana Urbano

CULTURA

Conto

Eu "Coronita"



BETH MELETI

Num dia destes lembrei-me ou pensei como seria ficar "coronita", a bom termo algarvio, dito assim "coronita" nem soa de um todo mal.
Apetece saber como é, o que se sente.
Já se sabe que ninguém acredita no abismo, é preciso ir vê-lo e senti-lo.
Então, mediante esta curiosidade natural da condição humana e sim eu sou humana, resolvi misturar-me com uns quantos malucos pela vida, usando máscara, álcool,gel e mantendo o distanciamento devido.
- E então como se fica "coronita"?
- Só olhando nos olhinhos??
Pois, a culpa será do livre mercado no qual o "senhor corona" se movimenta, o desgraçado não respeita nada e nem ninguém, tá cheio de fome e de sede de acrescentar números danosos a sua conta.
O cheirinho a café cadê? Opa! há algo que não está nada bem mesmo.
E o que é que não está bem?
Liga-se novamente para a saúde 24 explica-se o que se está a passar e desta vez não foi "faça a gestão da sua ansiedade, ou não procure o bicho".
Agendamento para fazer o teste e em 24 horas ligam-lhe a informar do resultado.
O drama na voz de quem te apresenta o resultado: - deu positivo, agora é isolamento e confinamento obrigatório.
É ele , o covid!!!
Chegou e instalou-se, por alguns dias tomou conta do meu corpo e da minha vontade, roubou-me toda a energia.
Se é bom estar "coronita"? Nunca, nunca!
Não é uma gripezinha.
E como foi?
Pensas que ficar pregado à cama é a única opção que teu corpo aceita e exige. Dores até nos cabelos, passando pelos lombares, olhar à direita ou à esquerda só com a ajuda da cabeça, tosse, tremores, suores quentes e frios, aí a cabeça como dói, arrepios, calafrios, diarreia (olha o papel higiênico), voz alterada, os ouvidos doem-te e febres mais ou menos diárias. Muitos sintomas, mas numa escala leve.
Não somos diferentes, não somos melhores, não somos piores que ninguém. Pode acontecer a qualquer um viram o "Macron".
A mim aconteceu-me, tentei suavizar o medo que sempre existiu com mais ou menos intensidade, principalmente nos primeiros dias dos grandes sintomas.
Há medos pela tua família, há medos por ti.
Foram dias longos, não tão dedicados às reflexões que se esperam, passei grande parte do tempo a dormir.
Tornei-me na menina do pijama e não é justo ter um neto aflito a dizer que " eu mato quem inventou o "coronavírus" se algo acontecer a minha avó, viste como ela estava?"
Perdão meu amor, de pijama por enquanto mas maquiada, ok.
Conclusão disto tudo, ter a certeza da minha gratidão.
Agradeço sobretudo a Deus pela vida e pela oportunidade de continuar por cá ...OBRIGADA!

Abraços...

ELEUTÉRIA PIRES

Abraça a manhã...
Abraça o dia...
Abraça a vida...
Sorri...
Sorri para a vida
Não fiques triste... o amanhã,
Será um dia melhor
Um sorriso... muda o rumo
Dos teus dias
Tal como a lágrima
A lágrima é triste
Uma lágrima...
Torna os teus dias tristes
O sorriso é alegre
Então sorri
Todos os teus dias
Serão gloriosos
Se acordares a sorrir...

O Poeta Louco

JOÃO SILVA

Ora por um futuro
Mais seguro,
É hora de um ano
Mais sano,
Ora que é hora de fé,
Fora com o que é dano
E aquilo que te dignifica
Em vez de te dignificar

Pensamento

JOAQUIM PINTO

Coitado de quem perde a vida,
Que vai pr'a debaixo dos torrões
Quem cá fica, come e bebe
E logo passam as paixões

2020 chegou ao fim

HORTENSE INÁCIO

Um ano muito difícil
Está a chegar ao fim
Coisas boas foram poucas
A maioria foi ruim

Logo no seu início
Uma epidemia chegou
Atravessando fronteiras
Depressa se espalhou

A cada canto do mundo
Sem qualquer dó nem piedade
Sem escolher pobre ou rico
A todos trata igual.

Sem vermos o inimigo
É uma guerra constante
Luta o velho, luta o novo
É uma luta persistente

Sem saber bem o porquê
Perdemos a liberdade
Aos poucos ia surgindo
No coração a Saudade.

Saudade dos nossos abraços
Saudades dos nossos beijinhos
Tudo isto, e muita coisa
Terminou nossos carinhos.

Festas e romarias
Tudo ficou parado
Fechados em nossas casas
Tudo nos foi roubado
Os meses foram passando
Estamos no final de ano
Vivemos momentos difíceis
E o maldito bicho matando

Foi um ano muito triste
Muitas famílias enlutadas
Numa cama de hospital
Sofrem em silêncio caladas

Hoje o sol brilhou mais intenso
No coração mais esperança
Com a chegada de algo
Que irá fazer a diferença

Tenho fé, que o novo ano
Nos traga mais alegria
E nos possamos abraçar
A cada hora do dia.

Para cada um de vós
Envio do meu coração
A palavra felicidade
Sempre cheia de emoção

Do pensamento à escrita

CECÍLIA AMADOR

Nunca te julgues o(a) maior
Se és mesmo o(a) maior
Deixa os outros reconhecerem isso em ti.
Jamais diminuas os outros
Muitas das vezes os últimos são os primeiros
E os fortes são os fracos
Os inteligentes são os mais calados
Os bons mais injustiçados.
Quem se exalta demais
Não é de muito de valor
Têm a necessidade de se mostrar.
Pessoas que são de bom exemplo
Não se exaltam, exaltam os outros.
Bendizem os outros.
Falam mais de qualidades que dos defeitos.

HOMENAGEM

Henrique Oliveira

"(...) foi o meu pai que me contou a pior notícia de sempre, perdi o meu irmão. Caiu-nos o chão."

O Jornal O Sambrasense presta homenagem no mês de Janeiro a Henrique Oliveira, vítima de um trágico acidente de viação há 11 anos, era um jovem dinâmico, alegre e bem disposto, muito acarinhado na vila de São Brás de Alportel.
A entrevista foi realizada com a irmã Susana Oliveira que nos contou os sonhos que ficaram por realizar do Henrique.

ENTREVISTA

Como é que descreverias o teu irmão?
O Henrique era um rapaz muito divertido, alegre, sempre bem-disposto e de bem com a vida, a imagem de marca dele era mesmo o seu sorriso. Gostava de estar com os amigos, conviver com a família, era muito amigo dos nossos pais, estava sempre pronto a ajudar em tudo.

Era meu irmão mas também o meu melhor amigo.

A sua parte de auxiliar e de convívio levou-o a fazer parte do Moto Clube de Bordeira, pois as motas também eram a sua paixão.

Vocês viviam em São Brás? Qual era a relação com esta terra?
Sim, vivíamos em São Brás. Viemos para o Algarve no Ano de 2000 quando os nossos pais vieram trabalhar para cá, através de uns amigos e desde essa data sempre moramos em São Brás.

Estudamos na Escola Poeta Bernardo Passos, gostávamos muito de estudar nessa escola, e a vila de São Brás foi sempre a nossa segunda casa, uma vila calminha e pacata, com muitas pessoas amigas.

O que aconteceu ao dia 9 de janeiro de 2009?
Nesse dia, o Henrique teria passado a noite com a namorada na casa dos pais dela, em Loulé, pelo que os pais da rapariga nos contaram, ele estava muito feliz nessa noite, até tratou a mãe da namorada por sogrinha pela primeira vez.

A rapariga e os pais dela também são pessoas espetaculares, e ainda hoje não perdemos o contacto.

Bem na manhã seguinte, o meu irmão e a namorada iam de Mota para o Moto Clube de Bordeira, quando se deu o acidente na estrada de Bordeira num cruzamento de muito má visibilidade. Um senhor que se meteu à estrada num STOP e não viu o meu irmão e a namorada vir na mota, quando a mota embateu no carro que vinha a entrar na estrada.

O meu irmão sofreu morte quase imediata no local, e a namorada esteve muito mal no hospital entre a vida e a morte, hoje em dia está em cadeira de rodas, uma grande mulher e com muita coragem.

Como é que ficaram a saber do acidente?
Os meus pais trabalhavam numa pedreira lá pertinho de Bordeira, quando um rapaz amigo foi lá ter com eles e deu a trágica notícia.

Eu estava em casa, foi o meu pai que me contou a pior notícia de sempre, perdi o meu irmão. Caiu-nos o chão.

Eu adorava motas até essa data, passei a ter pavor delas!

Queres deixar um alerta para todos os que andam na estrada?
Todos nós sabemos que o pára-choques de uma mota é o nosso corpo, quem anda de mota deve ter cuidados redobrados e muita atenção não só connosco mas especialmente com os condutores que andam à nossa volta, acho que tanto o condutor do carro deve respeitar uma mota como o condutor da mota deve respeitar o condutor de carro. Vê-se muito pouco respeito uns com os outros na estrada.

Que sonhos do Henrique ficaram por realizar?
O Henrique tinha o sonho de um dia ter um negócio em restaurante ou Bar. E queria muito formar família.

Sentes que a comunidade sambrasense se tem lembrado da memória do Henrique nos últimos anos?
Eu julgo que sim, mas especialmente os amigos. Acho que os amigos vão lembrar-se sempre dele, até porque era uma pessoa difícil de se esquecer.

Obrigada a todos que também não se esqueceram.

ESTALAGEM SEQUEIRA
★★★
QUARTOS C/ CASA DE BANHO PRIVATIVA E AR CONDICIONADO - ZONA CENTRAL ABERTOS TODO O ANO
ROOMS WITH PRIVATE TOILLETTE AND CONDITIONED AIR CENTRAL AREA - OPEN ALL YEAR
PARQUE DE ESTACIONAMENTO PRIVADO
CAFETARIA - PASTELARIA
Rua Dr. Evaristo Sousa Gago, 9
Tel.: 289 843444 - Fax: 289 841457
8150-139 S. BRÁS DE ALPORTEL
estalagem-sequeira@sapo.pt

BOA VIDA

Mais vale Ir que ficar

EN2 e arredores - De Sul a Norte

SÍLVIA VIEGAS

P11 - KM 688/KM 687 - AMEIXIAL

Não vimos o marco do Km 688! Só agora, ao pesquisar no Google Earth é que o descobri! Está cerca de 140m depois da placa do Ameixial, a seguir ao cemitério! Quem vem de Norte vê o marco facilmente mas quem para quem vai de Sul não é fácil dar por ele! Está no passeio, logo a seguir a uma árvore! Parámos uns metros depois, num pequeno café, para carimbar o passaporte.

O Ameixial é uma pequena aldeia do concelho de Loulé, quase na fronteira com o Alentejo e com uma baixa densidade habitacional!

O marco do Km 687 está à entrada do Monte da Seiceira mas o local não era adequado a paragens e logo a seguir virámos para a Fonte da Seiceira!

A Fonte da Seiceira é um parque de merendas, com uma boa estrutura de apoio e um espelho de água onde se pode ir a banhos quando o calor aperta! Estava verde demais para isso mas ficámos bastante agradados com todo o espaço envolvente e as condições colocadas ao dispor de quem aqui para, seja para uma banho, uma visita ou um piquenique! Aproveitámos para estender a nossa toalha numa das mesas e desfrutar de um saboroso repasto trazido de casa!

Já eram quase duas da tarde quando voltámos à estrada e depois de muitas curvas e contracurvas parámos junto ao marco do Km 684. O marco seguinte, o do Km 683, é o último marco algarvio para quem viaja em direção a norte! A 450 metros deste marco está a ponte sobre a Ribeira do Vascão! Este afluente da margem direita do rio Guadiana nasce a 550 metros de altitude, na Serra do Caldeirão, e em grande parte do seu percurso (77km no total), traça a fronteira natural entre o Algarve e o Alentejo.

"Para cá do Vascão, mandam os que cá estão!" - sempre se ouviu dizer...

Atravessámos a ponte da Ribeira do Vascão e 650 metros a norte passámos pelo marco do Km 680...! Sim, leram bem, 1 100 metros separam este marco do anterior, o do Km 683 que estava 450 metros a sul da ponte! O que aconteceu a estes 1 900 metros e aos marcos 682 e 681? Uma boa pergunta a que não há, ainda, uma resposta concreta! Inicialmente pensei que uma alteração no traçado local justificasse essa diferença e a falta dos marcos mas depois de pesquisar sobre o assunto estou mais inclinada a concordar com quem defende que os marcos do distrito de Beja foram mexidos após ajustes e os de Faro não.

O marco do Km 676 está antes de se chegar ao Dogueno, a primeira povoação alentejana que se encontra no sentido Sul/Norte!

O marco seguinte, o do Km 675, está dentro da pequena povoação e foi lá que parámos para mais uma fotografia antes de seguirmos em direção a Almodôvar, ainda a 12 quilómetros!

Boas Festas

Continua na próxima edição!

BOA VIDA

Sugestão do Chef

Ricardo Bernardo "Ricky"

A paixão pela cozinha tradicional alentejana, que Ricardo Bernardo considera "a melhor do mundo" é o ponto de partida para uma viagem pelos sentidos que nos leva pelos misteriosos sabores e variedade da gastronomia tradicional portuguesa, com a descoberta, aqui e ali, de aromas e paladares sedutores...

Depois de uma vasta experiência no mundo da hotelaria e restauração, atualmente Ricardo Bernardo coordena o Curso de Educação e Formação (CEF) de Cozinha no Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas em São Brás de Alportel (Escola Secundária José Belchior Viegas), procurando contagiar os jovens alunos com a sua paixão pela cozinha!

ENTRADA

Bolo-rei salgado com aguardente de medronho e açafrão

INGREDIENTES (MASSA):

500 g Farinha | 50 g torresmos | 50 g Bacon frito | ½ dl aguardente de medronho | 1 colher de chá de açafrão | Q.b. pimenta | Q.b. tomilho | Q.b. Sal | 4 ovos | 1 colher de sopa de azeite | 60 ml leite | 20 g Fermento Padeiro | 1 ovo para pincelar

INGREDIENTES (RECHEIO):

1 Pimento amarelo | 1 pimento Verde | 1 Pimento vermelho
6 Tomate cherry | 1 Curgete | 1 cenoura | ½ Alho Francês
1 embalagem de mistura de 4 queijos ralado | 100 g cogumelos |50 g Espinafres | Azeitonas pretas

PREPARAÇÃO:

1 - Começar por misturar a farinha com os ovos e o leite, adicionar a aguardente e envolver, juntar o azeite, temperar a massa com sal, pimenta, tomilho e o açafrão por fim junte o fermento diluído num pouco de leite morno, adicionar o bacon previamente corado e os torresmos, amassar tudo muito bem. Se necessário vá juntando mais farinha até atingir a consistência desejada.
Deixar levedar por cerca de 2 horas.
2 - Num sauté saltear lentamente o alho francês às rodelas, a cenoura e a curgete em meias luas num pouco de azeite, juntar os cogumelos laminados, os pimentos cortados em tiras e o tomate cherry, deixar cozinhar. Por fim juntar a mistura dos 4 queijos aos espinafres e envolver.
*Retirar do preparado anterior e reservar algumas tiras dos pimentos assim como alguns cogumelos laminados e 3 tomates cherry para poder decorar o topo do bolo-rei antes de ir ao forno.
3 - Abrir a massa depois de levedar e rechear com o preparado dos legumes, fechar a massa e apertar bem. Moldar a massa com a forma de uma bola e com ajuda do cotovelo fazer uma cavidade ao centro como de um bolo-rei se tratasse, pincelar por cima com um ovo batido.
4 - Colocar alternadamente tiras dos pimentos, cogumelos laminados e tomate cherry do preparado anterior para decorar, assim como as azeitonas pretas e levar ao forno a 200ºC cerca de 30 minutos.

PRATO PRINCIPAL

Salmão braseado com citrinos | Crosta de broa de milho com frutos secos

PREPARAÇÃO:

1 - Cortar na longitudinal o lombo do salmão desejado e colocar num tabuleiro. Num recipiente juntar o açúcar, a raspa de laranja, a raspa de limão assim como os seus respectivos sumos, adicionar o sal e a pimenta e envolver tudo muito bem. Barrar o lombo do salmão com o preparado anterior e deixar marinar cerca de 30 minutos.
2 - À parte, retirar a base ou solo da broa, por ser demasiado dura e dificilmente se consegue desfazer. Esmigalhar a restante parte da broa com as mãos, temperar com azeite, coentros e orégão, juntar frutos secos picados ou triturados e envolver tudo muito bem e reservar.
3 - Cortar supremos com cerca de 180 g e corar ligeiramente em ambos os lados em manteiga aromatizada com ramo de tomilho, folha de louro e alhos esmagados. Colocar o salmão num tabuleiro de ir ao forno e reservar.
4 - Barrar os supremos de salmão com preparado da broa de milho e levar ao forno a 180ºC por cerca de 10/15 minutos.

INGREDIENTES (PURÉ DE BATATA COM MOSTARDA):

500 g de batata | 2 Gemas de ovo | Ramo de cebolinho | 50 g Mostarda de Dijon | 100 g manteiga | Q.b. Sal, pimenta e noz-moscada

PREPARAÇÃO (PURÉ DE BATATA COM MOSTARDA):

Cozer as batatas e proceder ao puré, juntar manteiga, mostarda de Dijon e o cebolinho picado, temperar com sal, pimenta e noz-moscada no final adicionar as gemas e envolver tudo energicamente.

PREPARAÇÃO (COGUMELOS E ANANÁS EM FORNO MODERADO):

Limpar os cogumelos e dispor num tabuleiro com alhos picados. Temperar com sal e pimenta. Descascar o ananás e cortar em meias luas, temperar o ananás com açúcar e canela.
Juntar e envolver com os cogumelos, adicionar nozes de manteiga e levar ao forno a 200ºC por 25 minutos. Ao retirar do forno polvilhar com coentros picados.

SOBREMESA

Tarte de abóbora assada com especiarias, gengibre e laranja

INGREDIENTES (MASSA):

500 g Farinha | 30 g manteiga | 1 Colher de sopa de canela em pó | 4 ovos | 1 Raspa de laranja

INGREDIENTES (RECHEIO):

700 g abóbora | 100 g Açúcar | 6 ovos | 100 g Farinha Raspa e sumo de 1 laranja | 2 paus de canela | 1 estrela de anis
20 g Gengibre ralado | 1 pitada de noz-moscada | 2 colheres de sopa de mel

PREPARAÇÃO:

1 - Começar por colocar a abóbora a assar em forno a 180ºC com pau de canela, estrela de anis a noz-moscada e uma metade do açúcar. Depois da abóbora assada triturar até obter um puré.
2 - Passar pelo passador o restante suco que restou do tabuleiro onde assou a abóbora e reservar.
3-Para a massa misturar a farinha com a canela em pó, raspa de laranja e vá envolvendo com a manteiga amolecida, juntar os ovos um a um e vá envolvendo muito bem com a massa.
4 - Amassar bem a massa, esticar com um rolo de cozinha e forrar a tarteira com papel vegetal e com a massa por cima forrar a bem preenchendo toda a forma.
5 - Para o recheio, juntar à abóbora triturada o restante açúcar, os ovos, a farinha, o mel, a raspa e o sumo da laranja, o gengibre ralado e o suco proveniente do tabuleiro onde assou a abóbora e triturar tudo novamente.
6 - Colocar o recheio por cima da massa e leve ao forno a 220ºC, durante cerca de 30/40 minutos.

BAFRUTAL, LDA.
Sede: MACHADOS * 8150 S. BRÁS DE ALPORTEL * Tel. 289 841 432 * Fax. 289 841 765

IMIGRANTES

Os nossos imigrantes... Espaço mensal de encontro intercultural

À conversa com Beatriz Torres e Ragash Gandabhai

No primeiro mês do calendário, damos a conhecer Beatriz Torres e Ragash Gandabhai, mais um bom exemplo de integração na comunidade de São Brás de Alportel. A mexicana Beatriz Torres e o zimbabuense Ragash Gandabhai vivem em São Brás de Alportel desde julho de 2018.

Beatriz trabalhava na área diplomática e foi trabalhar na Embaixada Mexicana no Zimbabué em 1991. Quando começou a pensar em fazer obras em casa, uma vizinha recomendou o seu irmão Ragash que trabalhava na área da construção. O amor surgiu 20 anos mais tarde.

Na altura, o Zimbabué era um país multicultural, pacífico e estável. Uma situação que mudou na última década de forma dramática, o que os levou a procurar um novo lugar para viver.

Em 2017, participaram numa conferência no Carvoeiro que tinha como objetivo promover Portugal como destino de eleição para novos residentes estrangeiros. Nos dias seguintes visitaram Lisboa, Lagos, Loulé, Tavira, Albufeira e Faro.

Ragash conta que gostou muito de Loulé, mas que perceberam que o orçamento não chegava.

Já de regresso ao Zimbabué, continuaram a procurar casa ao mesmo tempo que deram início ao processo de legalização e obtenção de visto temporário de residência. Um processo complexo que demorou cerca de um ano a ficar concluído.

Em 2018, Beatriz regressa a Portugal para procurar casa, contando com a ajuda de uns amigos que moram em Faro. Conta-nos que ficou chocada ao perceber que o preço das casas tinha então quase duplicado. Em cinco dias, visitou 28 casas, mas eram muito caras. O filho dos amigos sugeriu que procurassem um pouco mais a norte e foi assim que conheceu São Brás de Alportel. Beatriz disse que ficou surpresa ao perceber que o concelho estava apenas a 20 minutos do aeroporto e bem próximo das praias e das principais cidades da região e com bom clima.

Assim que passou a rotunda dos Almocreves em direção ao centro da vila, Beatriz percebeu que era aqui que queria viver. Encontraram uma casa, junto à Fonte Nova, que necessitava de ser remodelada mas com uma vista magnífica, próxima do centro da vila, não necessitando de carro para as tarefas diárias. Venderam tudo o que tinham, compraram a casa para onde se mudaram, juntamente com os dois filhos, em julho de 2018.

Contam que a primeira festa a que assistiram foi a Feira da Serra. Ficaram surpresos porque se depararam com um evento de grande dimensão e que lhes dava a conhecer a cultura local de forma única.

Aos poucos foram percebendo que na rua da sua casa têm vizinhos estrangeiros e portugueses, com quem se foram cruzando e ganhando conhecimento e amizade aos poucos. Como a maioria fala inglês, a integração foi ainda mais fácil.

Beatriz conta que os vizinhos perceberam que estavam a fazer as remodelações da casa com recurso a materiais em segunda mão que pudessem reciclar e então começaram a doar coisas e até a emprestar ferramentas. "***Todos foram muito prestáveis e hospitaleiros***", sublinha.

Durante o primeiro ano, para facilitar todos os procedimentos legais, levavam sempre consigo uma mala com os dossiês com todos os documentos que lhes poderiam ser pedidos para evitar deslocações e demoras desnecessárias.

Beatriz que já tinha feito um curso de português anos antes, por questões de trabalho e por isso teve mais facilidade com o idioma, mas para Ragash foi mais complicado. Por isso, decidiram frequentar um curso intensivo. Contam que o curso promovido pelo Instituto foi excelente, mas lamentam que tenha sido difícil aceder e que, entretanto, não tenha sido possível ter um curso de consolidação.

Para os filhos, a mudança também não foi fácil. Tiveram de deixar para trás a família, os amigos e o seu país para se adaptarem a uma nova vida e para uma casa em plena remodelação. O filho, agora com 20 anos, está a estudar na Secundária João de Deus, em Faro, e a filha, aos 18 anos, estuda na Escola Secundária José Belchior Viegas, aqui em São Brás.

Aqui, dizem sentir-se em casa e que conseguiram encontrar um local seguro que permite aos filhos tornarem-se mais independentes.

A adaptação à realidade e aos costumes portugueses não tem sido sempre fácil. A pontualidade e o respeito pelos prazos determinados para a realização de trabalhos na área da construção civil a que estavam habituados são aqui mais desafiantes. O sistema de transportes públicos é na sua opinião limitante para quem não tem outras opções. Mas Beatriz diz que quando decidiram mudar de país sabiam que tinham de se adaptar, integrar e aprender. Deixam elogios ao sistema de recolha de resíduos do concelho e à limpeza dos espaços públicos.

Aliás, a maior lição que dizem ter aprendido por cá é serem pacientes e não criarem expectativas. Contudo, ambos se dizem convictos de que o processo foi mais fácil em São Brás de Alportel pela forma como as pessoas os acolheram e os têm ajudado, algo que julgam que seria mais complicado numa grande cidade.

O casal diz ter saudades das festividades locais como a Noite Prata e contam que costumam visitar as exposições de fotografia no Museu do Traje e gostam de fazer caminhadas na natureza.

Ambos estão à procura de trabalho, mas por enquanto estão focados na remodelação da casa e na adaptação dos filhos.

São Brás de Alportel, janeiro de 2021

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel, sob coordenação do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, localizado no Centro de Apoio à Comunidade.

Textos: Sofia Silva | Carmen Macedo

Caso gostasse que a sua história ou a história de alguém que conhece, fosse contada nesta coluna, contacte-nos: **289 840 019** | **municipe@cm-sbras.pt**

AGENDA

ACONTECE...

O Jornal "O Sambrasense" convida-o a desfrutar de alguns eventos a acontecer durante o mês de Janeiro, primeiro mês do novo ano, mês das Charolas, dos Reis e do regresso das férias. Este ano celebrado de uma forma mais virtual visto que quase todos os eventos foram anulados dada a situação atípica que vivemos.

JAN-ABR

CENTRO DE ARTES E OFÍCIOS

Procissão da Aleluia

Exposição de fotografia da Associação Cultural Sambrasense em homenagem a esta manifestação cultural enraizada e acarinhada por toda a comunidade.

25

SEGUNDA-FEIRA
CINETEATRO SÃO BRÁS

Filme: Os Miseráveis

Um filme de Ladj Ly de genéro policial/ drama.
Bilhetes à venda na Galeria Municipal na semana anterior à sessão.

30

SÁBADO
QUINTA DO PERAL

Sábados na Quinta

Visita à exposição "Desenvolvimento Sustentável precisa-se" e jogo "Viva os ODS".
Um serviço de Educação Ambiental da Câmara Municipal.

INFORMAÇÃO

Informamos os interessados em anunciar os seus produtos em placards de publicidade, no Campo Sousa Uva em são Brás de Alportel que devem contactar a União Desportiva e Recreativa Sambrasense, utilizando para tal:

916 956 204 | 289 841 439

SOPA DE LETRAS

INSTRUMENTOS MUSICAIS

S	F	X	F	V	Y	H	E	V	N	T	R	Ó	O	M	R	Q
I	V	L	O	E	I	G	K	U	C	A	Z	R	K	A	V	V
Y	M	Y	A	I	P	O	J	T	H	M	Y	G	U	A	D	K
U	Z	U	U	U	A	S	L	O	R	B	U	Ã	Z	O	I	J
Q	O	D	E	O	T	P	R	I	R	O	V	O	D	E	T	C
V	A	O	J	S	S	A	I	E	N	R	M	I	J	A	M	F
C	Z	B	O	E	A	V	B	A	F	O	C	P	O	F	P	Y
M	L	O	E	J	X	V	A	X	N	I	O	W	E	L	X	E
A	F	A	B	M	O	S	T	I	G	O	N	Q	I	T	Ã	U
R	T	L	R	E	F	V	E	L	U	L	T	E	O	N	E	O
A	R	X	U	I	O	E	R	O	I	H	R	I	X	P	J	A
C	E	P	J	K	N	B	I	F	T	Z	A	A	M	B	Y	I
A	Y	Q	Q	N	E	E	A	O	A	T	B	R	R	O	E	B
S	N	X	Z	A	Z	Y	T	N	R	W	A	E	P	N	M	A
M	E	B	A	I	Y	Q	Z	E	R	X	I	T	F	A	E	W
A	C	O	R	D	E	Ã	O	U	A	S	X	A	U	E	E	I
U	Y	G	M	M	I	G	T	O	D	H	O	Y	H	Y	O	I

ACORDEÃO
VIOLINO
PIANO
CONTRABAIXO
CLARINETE
ÓRGÃO
XILOFONE
GUITARRA
TAMBOR
HARPA
FLAUTA
TROMPETE
SAXOFONE
VIOLÃO
BATERIA
MARACAS

CONTACTOS ÚTEIS

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
289 842 666

CÂMARA MUNICIPAL
289 840 000

CENTRO DE APOIO À COMUNIDADE
289 840 020

CENTRO DE SAÚDE
289 840 440

EVA TRANSPORTES
289 842 286

FARMÁCIA DIAS NEVES
289 842 252

FARMÁCIA S. BRÁS
289 842 261

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
289 840 800

JUNTA DE FREGUESIA
289 842 174

Nº DE EMERGÊNCIA
112

POSTO DE TURISMO
289 843 165

PROTEÇÃO CIVIL
117

SAÚDE 24
808 242 424

SERVIÇO DE ÁGUAS (PIQUETE - 24H)
914 076 215 | 967 576 573

TÁXIS
289 842 611

VETERINÁRIO MUNICIPAL
289 840 008

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

HORÁRIOS

FARMÁCIA S.BRÁS

JANEIRO
3 | 5 | 7 | 8 | 9 | 11 | 13 | 17 | 19 | 21 | 22 | 23 | 25 | 27 | 31

FEVEREIRO
2 | 4 | 5 | 6 | 8 | 10 | 19 | 20 | 22 | 24 | 28

FARMÁCIA DIAS NEVES

JANEIRO
1 | 2 | 4 | 6 | 10 | 12 | 14 | 15 | 16 | 18 | 20 | 24 | 26 | 28 | 29 | 30

FEVEREIRO
1 | 3 | 7 | 9 | 11 | 12 | 13 | 15 | 17 | 21 | 23 | 25 | 26 | 27

HORÁRIO DIAS ÚTEIS: 09:00 - 22:00
HORÁRIO FIM-DE-SEMANA: 09:00 - 13:00 | 15:00 - 22:00
APÓS AS 22H: Contatar o nº telefone indicado à entrada (**Somente em caso de urgência e com receita médica**)

A FECHAR

Dicas a Granel

Cantem mais, dancem mais e sorriam mais

"Como gostava de ter o poder de viajar no tempo e ter a oportunidade de espreitar estes momentos."

Enquanto estive na serra a fazer pesquisa de campo para a minha tese de mestrado: "Estórias para um turismo *slow*. Contributos para o marketing na Serra Algarvia", conheci muitas pessoas. E se sempre foi um prazer para mim ouvir as pessoas contar as suas estórias, aqui também tive a oportunidade de passar por algumas experiências que me deixaram aquele gostinho de querer saber e ouvir mais. Participei numa caminhada com alguns habitantes da nossa serra (Cabeça do Velho, Parises,...). Ao fim de 10 quilómetros eu e a minha mãe já estávamos literalmente "despachadas", ao mesmo tempo não conseguíamos parar e só queríamos acompanhar aquelas senhoras que tinham uma grande "pedalada", e nos foram contando estórias durante todo o percurso. Falaram sobre os locais por onde passávamos, sobre as pessoas, e quase no fim desta caminhada uma senhora começou a cantarolar as cantigas dos bailes de roda, falou-nos dos bailes com harmónio que o seu marido fazia, as rifas por rebuçados, dos namoricos que aconteciam nos bailaricos. Como gostava de ter o poder de viajar no tempo e ter a oportunidade de espreitar estes momentos.

A verdade é que antes não havia televisão nem telemóveis e as pessoas cantavam. Cantavam para passar o tempo, para superar as dificuldades que o trabalho de campo traz, cantavam para conviverem uns com os outros. Hoje é raro ouvir alguém cantar espontaneamente aqui no Algarve, parece até que passou a haver um certo preconceito. Só canta quem supostamente canta bem e num momento que seja determinado para isso, como por exemplo em concertos.

Por outro lado, tenho as minhas vivências alentejanas, sempre que era possível ia acompanhar os cantes ao baldão, e mais recentemente não esquecerei um aniversário que lá passei, em que uma família do coração que lá tenho, começou a cantar espontaneamente à roda da mesa, onde inclusive cantei com eles. Aquilo para mim foi um momento muito especial em que percebi como a música realmente tem o poder de unir e fazer as pessoas sentirem-se felizes por estarem umas com as outras.

Antes da Bialógica existir, no verão de 2018, tive oportunidade de conhecer pessoalmente o trabalho inspirador de uma pessoa que muito admiro. Estou a falar do Tiago Pereira, do projeto: "A música portuguesa a gostar dela própria". Timidamente, mas a sentir-me uma sortuda, cheia de vontade de acompanhar o trabalho dele, lá aceitei o seu convite e fui até Serpa. Sempre caladinha, muito observadora, passei uns dias muitos únicos, e claro que sendo no Alentejo, aquilo para mim foi ainda mais especial, tremi muito com a intensidade do cante alentejano e do que aquilo provocou em mim, senti mesmo que aqueles momentos me ajudaram a fazer as pazes com o cante e a aproximar-me ainda mais da terra e das minhas origens.

O falecimento precoce do meu avô Bernardo, grande cantador do baldão e despique, com a voz mais bonita e doce, e tocador de viola campaniça, fortemente ativo na organização dos encontros de cantadores e tocadores, muitas das vezes na nossa casa na Aldeia das Amoreiras, fez com que a sua partida deixasse alguma mágoa na minha família e afastámo-nos um pouco deste que era o mundo dele. Falando por mim, sempre senti vontade de voltar ao Alentejo e lá ter casa, para voltar a presenciar e viver estes momentos, e ainda hoje procuro manter viva a memória e sinto uma felicidade quando registos, na sua maioria feitos pelo senhor José Guerreiro (responsável pelo programa Património da Rádio Castrense), me vão aparecendo através das redes sociais: fotografias, vídeos e músicas com mais de 20 anos do meu avô que vou guardando.

Outra coisa que é bonita e que aconteceu por causa dos vídeos do Tiago Pereira, foi ver a memória das minhas avós a operar, como ele muitas vezes diz. No caso da minha avó Lena, foi com as Moças Nagragadas, ao mostrar-lhe os vídeos delas com as suas lengalengas e trava-línguas, ela começou a dizer alguns deles ao mesmo tempo, e sem isto eu não fazia a menor ideia que a minha avó tivesse partilhado destes momentos com a sua mãe. Depois também mostrei um dos vídeos no qual estive presente na gravação, à minha avó Delfina, era da Mariana Bicho com uma bonita cantiga em forma de estória, a "Rosinha Costureira", aquelas estórias cantadas que emocionam, dos tempos em que até se beijavam as cartas...e qual não é o meu espanto quando começo a ouvir a minha avó cantarolar também esta música dos seus tempos de mocidade. A minha avó não aprendeu a ler e escrever, mas é o melhor exemplo que tenho de como a memória é realmente incrível, ela sabe tudo de cabeça, até brincamos normalmente com isso, pois quando é para saber alguma data a minha mãe e tias perguntam-lhe a ela. Depois percebi que estas eram as cantigas cantadas ao serão com os vizinhos junto à lareira.

Gosto tanto que a minha mãe, sendo educadora de infância, e que apesar de não ter herdado do meu avô a sua bonita voz, não tenha quaisquer complexos e cante sempre com os seus meninos. Já o meu pai apenas sabe cantar os seguintes versos de uma canção: "Receba as flores que eu lhe dou, E em cada flor um beijo meu", mas não se coíbe em cantá-los quando lhe apetece. Já o meu mano tem forte apetência para a ópera, mas apenas o faz em momentos mais intimistas.

As palavras cantadas têm a capacidade de emocionar, de nos transportar para outros momentos, e agradeço muito ao Tiago que me relembra todos os dias de como é bom cantar livremente sem quaisquer preconceitos da sociedade e de como isso é libertador e bonito. Ele deu-me uma perspetiva diferente da imensa diversidade cultural que temos no nosso país. O trabalho dele deixa um registo para que futuramente, possam ver os vossos avós, pais, amigos, netos e isso é muito precioso. Podem acompanhar o trabalho dele diariamente através da RTP memória, das redes sociais, do programa de rádio na antena 1: "o povo que volta a cantar" (oiçam a gravação: Algarve, a prenda da Beatriz a 13 de outubro de 2018), o livro: "O povo que ainda canta", entre outros.

Por cá na Bialógica, temos sempre música e é a mais diversificada que possam imaginar, na nossa inauguração tivemos direito a concerto ao vivo de piano com o Carlos Boita e de violino com a Maria.

E como nos dizem as velhinhas tão sabiamente: antigamente o trabalho era duro mas as pessoas eram felizes, hoje em dia está tudo em depressão. Não devemos deixar que assim seja, temos de cantar mais, temos de dançar mais, temos de ouvir mais os outros, temos de conversar mais, temos de brincar mais, temos de sorrir mais sem nos importarmos com o que os outros pensam, pois na verdade, toda a gente está desejosa de se libertar...

ANA BEATRIZ BERNARDO DE JESUS

Hugo Faria é o treinador adjunto de Edgar Davids no Olhanense

Edgar Davids, antiga glória do Ajax e Juventus, sucedeu a José Carlos Araújo, que no final de 2020 chegou a acordo com o clube algarvio para a rescisão do contrato.

O antigo médio holandês, agora com 47 anos, foi até ao final de dezembro do ano passado adjunto no Telstar, da segunda liga do seu país, tendo rescindido para assumir o comando técnico do clube algarvio, que milita no Campeonato de Portugal.

Já Hugo Faria, natural de São Brás, treinador de Futebol e antigo jogador, durante o período de futebolista, vestiu a camisola de 11 clubes diferentes, incluindo o FC Porto, jogando em cinco países, além de Portugal.

Em Entrevista ao Sambrasense em outubro, Hugo Faria já demonstrava vontade em integrar um projeto local ou regional:

"Neste momento encontro-me em casa, à espera que algum projeto interessante apareça e enquanto isso não acontece tenho tentado adquirir novas ideias, observando jogos de outros campeonatos, ideias de outros treinadores com tendências e estratégias diferentes e tentando adquirir mais conhecimento e me preparar melhor para um projeto que poderá vir a aparecer." (Hugo Faria)

Muito sucesso desportivo!

Recordar o Passado

Partilhamos uma fotografia de 1965 do grupo Musical de Estoi com a presença dos sambrasenses Maria Alda e seu pai.
Um grupo muito famoso na altura e que atuava em vários eventos do Algarve.

Fotografia de Nélia Gomes